

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



ESCOLA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Mestrado em Arqueologia e Ambiente

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

SALVAGUARDAR PARA CONHECER  
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DUMA RESERVA ARQUEOLÓGICA, EM ÉVORA

## ANEXOS



**Mestranda:** Rosária Maria Valadas Leal

**Orientador:**  
Professora Doutora Leonor Pereira Rocha

**Coorientador:**  
Dr. João Laranjeira dos Santos

Abril de 2013

## Anexo I

### Sítios Intervencionados Sem Materiais Em Depósito Na Autarquia

#### ESPAÇOS INTRAMUROS:

##### 1. DESIGNAÇÃO: MUSEU DE ÉVORA – PERSPETIVA DE MUSEALIZAÇÃO

##### Equipa Responsável pela Intervenção:

Empresa/Arqueólogo: ARKHAIOS, Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Theodor Hauschild com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves e a colaboração do Dr. Felix Teichner e das antropólogas Dr.<sup>a</sup> Ana Luísa Santos e Dr.<sup>a</sup> Cláudia Umbelino do Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram em 1996 e 1997.

**Descrição:** A intervenção arqueológica, inserida no projeto global de intervenção arqueológica na zona envolvente do Templo Romano, decorreu na sequência da remodelação do edifício do antigo Paço Arquiepiscopal que envolveu a ampliação da zona das caves do Museu, da responsabilidade do Instituto Português de Museus (IPM).

A intervenção arqueológica teve como objetivo principal a definição da localização do limite sul da praça envolvente do Templo Romano e a identificação das estruturas associadas a este espaço. Pretendia também recolher elementos para uma proposta de musealização ou aproveitamento arquitetónico das estruturas e espaços identificados.

O relatório não faz referência à metodologia utilizada no decorrer da intervenção.

A estratigrafia identificada revelou dados inéditos das épocas romanas, visigótica, islâmica e medieval cristã, nomeadamente uma parte do pavimento da praça do fórum romano, vestígios da ocupação visigótica, estruturas islâmicas e ainda uma zona de sepulturas da época da reconquista cristã da cidade (Hauschild, data 1998:1).

Para além dos materiais, foram ainda identificados em diversas zonas de pavimento, argamassa ou *opus*, que serviu de base ao pavimento de lajes de mármore da praça romana, um canal de escoamento de águas de época romana.

**Materiais:** Os materiais cerâmicos recolhidos sob os níveis de *opus* da praça, são datados sobretudo da época flávia (2<sup>a</sup> metade do séc. I d.C.) e das épocas republicana e de Augusto (séc. I a.C.), de uma fase de ocupação romana anterior à construção da praça.

Foram identificados um fragmento de um capitel em granito, da Ordem Jónica, um fragmento de coluna e de base de coluna em granito.

Da época visigótica foi identificada uma laje em mármore com decoração à base de círculos secantes e tangentes envolvendo botões e faixa com motivo ondulante envolvendo pequenas rosetas e apresentando encaixes laterais típicos para as cancelas desta época.

Uma cancela de época visigótica poderá indicar a proximidade de uma basílica e constitui uma descoberta de elevado valor científico para a compreensão da malha urbana da cidade de Évora.

Da época Moderna ou indeterminada, foram encontradas cerâmicas, sobretudo faianças e porcelanas de boa qualidade, algumas de importação, datáveis do séc. XIX.

Os materiais encontram-se depositados no Museu de Évora.

#### **Bibliografia:**

HAUSCHILD, Theodor (1998) – Relatório de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Museu de Évora. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

## **2. DESIGNAÇÃO: TERMAS DE ÉVORA 99 – PRAEFURNIUM 2 -SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS**

### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: CRONOS – Arqueologia e Conservação, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Panagiotis Sarantopoulos com a colaboração técnica do Dr. Mário Reis.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre 11 de Janeiro e 26 de Fevereiro de 1999.

**Descrição:** A sondagem arqueológica enquadrou-se no projeto de investigação do arqueólogo municipal Panagiotis Sarantopoulos, com a designação de *Termas Romanas de Évora – Architectura Pública de Eborā Liberalitas Ivliā*, realizadas no edifício dos Paços do Concelho, na Praça do Sertório, incidindo sobre a parte noroeste do miolo antigo da cidade, dentro do perímetro da antiga cerca romana.

A sondagem teve como objetivo, não apenas aprofundar o conhecimento sobre a área específica das termas mas também fazer a ligação com as duas sondagens confinantes, ou seja, colocar a descoberto o alçado norte da parede da sala, de maneira a obter-se uma articulação contínua das estruturas do complexo termal naquela parte da sala”. (Reis, 1999). Simultaneamente “conseguir-se uma leitura mais completa da parte sobrevivente da antiga parede romana que aí serve de alicerce às paredes do actual edifício concelhio. Por fim tentar obter toda a informação possível e disponível sobre as diversas fases de ocupação humana na cidade (*Idem. Ibidem*).

Esta sondagem surgiu na sequência das escavações, realizadas em 1986/87 e 88,

que puseram a descoberto a sala e um tanque circulares, usualmente designados por *laconium* e de outras realizadas em 1994/95. Estas permitiram por a descoberto uma nova piscina ou *natatio* ortogonal, após a identificação de um compartimento subsidiário das termas, interpretado como sendo o *praefurnium*, em 1990/91.

Devido à realização de diversas campanhas de escavação com a designação de Termas de Évora, por sugestão do arqueólogo coordenador do projeto, Panagiotis Sarantopoulos a designação específica da zona agora escavada foi *PRAEFURNIUM 2*, ou seja concretamente *TERMAS DE ÉVORA 99 – PRAEFURNIUM 2*.

A metodologia utilizada teve por base os princípios da Matriz de E. Harris consistiu na realização de sondagem no canto noroeste da sala, encostada às paredes norte e oeste com implantação através de um sistema local de referência, cuja origem é um ponto fictício com as coordenadas  $x=100m$ ,  $y=100m$ , em que a coordenada  $x$  cresce para leste e a coordenada  $y$  cresce para norte. Este ponto foi escolhido tendo em conta a implantação das sondagens anteriores (que seguem uma orientação aproximada norte-sul), nomeadamente a zona 1.

A sondagem foi ainda dividida em dois sectores distintos, A e B, a oeste e a leste, respetivamente, separados pela coordenada  $x=92m$ . O sector A confina a sul com a sondagem anterior (zona 2). O sector B confina a sul com uma área por escavar, e a leste com uma outra sondagem anterior (zona 1).

Para as cotas utilizou-se um ponto já marcado na soleira da porta de entrada da sala, que tinha previamente atribuída a cota fictícia de 100.17m, que foi a cota de referência utilizada durante a escavação. A sua cota absoluta é de 299.00m, tendo sido obtida através do ponto ARTOP 1013=298.57m.

A decapagem foi efetuada a colherim e pico pequeno, com todas as terras a serem sistematicamente crivadas, à exceção da camada inicial, a U.E. 001, por ser uma camada de aterro muito recente e de reduzido interesse arqueológico, que foi escavada com recurso a picareta e enxada e sem crivagem, recolhendo-se somente algumas peças consideradas mais significativas.

Quanto à cronologia a escavação, por razões que se prenderam com o não estudo do espólio, é precária e susceptível de ser corrigida ou afinada após o estudo ser feito, o mesmo se acontecendo quanto ao assentamento das estruturas detetadas, as suas valas de fundação e sobre eventuais fases de ocupação anteriores à implantação do complexo termal.



**Materiais:** O espólio ficou registado em função da [U.E.] a que pertence e do sector em que foi encontrado. Foi separado por dois tipos, com sacos diferentes para cerâmicas, metais, vidros, ou outros.

Os materiais encontrados são constituídos por fragmentos de telha ou tijolo, argamassas, reboco, algum *opus romano*, bastantes ossos, alguns carvões, metais diversos, vidros, plásticos e muita cerâmica.<sup>1</sup>

Segundo o autor do Relatório, o espólio da escavação (cerca de uma centena de fragmentos cerâmicos) foi levado pelo arqueólogo José Carlos Quaresma para estudo, para posteriormente apresentar ao coordenador do projeto.

#### **Bibliografia:**

REIS, Mário (1999) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Termas Romanas de Évora. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

### **3. DESIGNAÇÃO: CONVENTO DE S. DOMINGOS – SONDAgens ARQUEOLÓGICAS - FASE 1**

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ARKHAIOS – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda. em colaboração com a OCRIMIRA - Investigação Arqueológica e Patrimonial, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves com a colaboração da Dr.<sup>a</sup> Elisa Puch Ramirez, Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia, Dr.<sup>a</sup> Cláudia Nobre e Dr. Manuel Pica, por parte da ARKHAIOS. Da parte da OCRIMIRA, houve o apoio técnico do Dr. Miguel Correia.

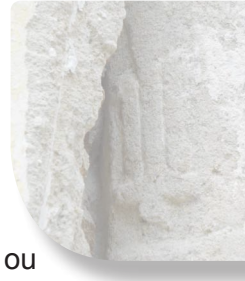
**Data:** Os trabalhos decorreram por um período de 44 dias úteis, entre 13 de Novembro de 2000 e 30 de Janeiro de 2001.

**Descrição:** A sondagem arqueológica teve por objetivos avaliar a dimensão, monumentalidade e interesse arqueológico e patrimonial do local, determinar a existência de estruturas e níveis arqueológicos e efetuar o seu registo, bem como determinar a sua cronologia. Em termos gerais pretendia-se obter dados que permitissem avaliar a necessidade de realização de escavação arqueológica em área ou determinar eventuais condicionantes/alterações ao desenvolvimento do projeto inicial e reunir elementos sobre a ocupação do local de modo garantir que o projeto da obra não destruísse elementos arqueológicos relevantes.

A metodologia da intervenção teve por base a informação nº 953-DRE/DS/99 do Instituto Português do Património Arquitectónico que determinava a realização de trabalhos preventivos

<sup>1</sup> Ver relatório da sondagem.





a executar nos termos do D.L. nº 270/99, de 15 de Julho, em todas as áreas onde fosse previsível o revolvimento do subsolo por terraplanagens, abertura de fundações ou escavações de caves.

Assim, a metodologia utilizada consistiu na divisão da intervenção arqueológica em duas fases: realização de sondagens arqueológicas prévias no início da obra (fase 1) e acompanhamento da fase inicial da obra (fase 2).

O presente relatório refere-se à fase 1, já que a fase 2 só mais tarde foi desenvolvida.

Os trabalhos arqueológicos, que não incidiram no espaço interior dos vestígios do Convento de S. Domingos, mas sim numa área traseira (para norte) do edifício, ocupada pela fase de utilização industrial deste espaço e de armazéns, com construções, permitiram identificar diversas estruturas construídas, um conjunto de sepulturas e de silos escavados na rocha.

Foram realizadas 16 sondagens com a dimensão de 3 x 3 m (144 m<sup>2</sup>), correspondente a cerca de 10% da área total. A dimensão das sondagens permitiu escavar até à profundidade máxima de 3.60 m, não se concluindo a escavação de todas as sondagens até à rocha, por questões de segurança.

As sondagens foram integradas num sistema de quadriculagem geral da área em estudo (coordenadas cartesianas – X/Y/Z, orientado em função do alinhamento da fachada norte do edifício. Os valores atribuídos às coordenadas X e Y são relativos, sendo o valor da cota Z, correspondente a uma altitude absoluta do local

A estratigrafia, em geral, revelou um nível de época medieval (séc. XIV-XV) imediatamente sobre a rocha, com cerca de 30 a 50 cm, sobrepostos por níveis de entulho moderno, com uma espessura de 2 a 3 metros.

As sondagens foram realizadas através de escavação manual, escavadas pelo método de decapagem por estratos arqueológicos e efetuado o registo de fichas de complexos.

Foi efetuado o registo fotográfico e gráfico de todas as estruturas e dos perfis mais significativos, bem como o desenho do espólio mais significativo.

Dos resultados obtidos é de realçar a identificação duma necrópole islâmica – cristã, com dois enterramentos datados por análise de radiocarbono, um deles entre o final do séc. IX e o início do século XI (enterramento islâmico) e outro entre o início do século XI e meados do século XIII (enterramento cristão), que poderão corresponder a duas necrópoles sobrepostas ou, simplesmente a uma única necrópole, que revela uma continuidade do espaço sepulcral desde o período islâmico até ao cristão.



**Materiais:** Os trabalhos arqueológicos para além de permitirem identificar diversas estruturas construídas e um conjunto de sepulturas (22) e de silos escavados na rocha, revelou também abundante espólio arqueológico. O espólio mais relevante é constituído por cerâmica, metais e moedas, que se encontravam nos cerca de 294 complexos escavados, embora em alguns complexos não tenha sido encontrado qualquer espólio.

Das moedas encontradas foi apenas feita uma catalogação por tipo de moeda (dinheiro, ceutil, real prato).

Relativamente aos materiais cerâmicos, os mais relevantes foram as faianças e as porcelanas, numa cronologia situada entre o século XVI e o século XX. Foram encontradas pré-faianças da Real Fábrica de Lisboa até às faianças que imitavam as cerâmicas inglesas. Foi também recolhido um enorme espólio de cerâmica comum, em barro, sem decoração, de todo o tipo de formas, de objetos de uso quotidiano e de cozinha: jarros, alguidares, jarras, pratos, bilhas, bacios, fogareiros, copos, etc. Muitos dos jarros possuem ainda restos de engobe vermelho na superfície, enquanto os pratos e alguidares apresentam no seu interior uma superfície alisada, muito típica. Existem também exemplares de todas estas formas com vidrado parcial ou total. Entre os séculos XV até finais do séc. XVI eram comuns os vidrados amarelos ou verdes que apresentavam ainda muitos pigmentos escuros e grandes.

Foram encontrados fragmentos de cerâmica menos comum, com características típicas da louça de Estremoz, cuja espessura é fina, por vezes com decoração e a superfície alisada.

De realçar também a existência de alguns fragmentos em grés, provenientes da Renânia (Alemanha), rara nesta região. Estes fragmentos pertencem a garrafas que serviam para o transporte de água mineral que depois era exportada, comércio na Europa era muito comum nos séculos XVII-XVIII. Foi ainda registada a existência de dois fragmentos, em cerâmica (barro branco) de dois cachimbos. As formas e as decorações implicam uma cronologia situada no séc. XVII e terão sido produzidos provavelmente na Holanda.

Além do material moderno, também foram encontrados potes de fundo arredondado e copos com pé e duas asas a um nível tardo-medieval. Fragmentos de bordo indicam uma cronologia para os séculos XIV-XV, o que significa que esta cronologia é posterior à que é indicada por algumas moedas encontradas nas camadas de entulho, onde existem dinheiros do séc. XII-XIII. Na última camada foi ainda possível identificar materiais islâmicos e romanos, embora pouco significativos. Da época islâmica salienta-se um candil tipo bico de pato em barro branco sem decoração visível. Os materiais romanos estão um pouco melhor representados. Encontram-

se alguns fragmentos em terra *sigillata* itálica (início do séc. I) e alguns em terra *sigillata* Hispânica (séc. II-III). Foram também encontrados fragmentos de ânforas (dois) e fragmentos de cerâmica comum em barro branco (cerca de 8) que podem pertencer à época romana. O espólio arqueológico, devidamente limpo, etiquetado, marcado (com a sigla EVR. CONV.S.D/00, seguido do nº de complexo, foi depositado na Extensão do IPA do Crato.

**Bibliografia:**

GONÇALVES, Ana (2001) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica - Edifício S. Domingos – “Convento de S. Domingos”. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**4. DESIGNAÇÃO: PRAÇA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR – OBRAS DE INFRAESTRUTURAS DE GÁS, ELETRICIDADE, TELEFONES E TELEVISÃO NO SUBSOLO, EM TORNO DE RUAS ADJACENTES****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Ocrimira – Investigação Arqueológica e Patrimonial, Lda.

Coordenação do Dr. Miguel Correia

**Data:** Os trabalhos decorreram numa 3ª fase, entre Dezembro de 2000 e Fevereiro de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos realizaram-se no âmbito da colocação de infraestruturas de gás, eletricidade, telefones e televisão no subsolo, numa vala que teve início na esquina da Praça Joaquim António d’Aguiar com a Rua Cândido dos Reis, junto à pastelaria Mimosa, dando continuidade ao trabalho que se vinha a realizar na referida rua.

O objetivo da intervenção foi dar prossecução aos trabalhos de acompanhamento arqueológico à escavação do futuro parque de estacionamento, já desenvolvidos em Janeiro de 2000 – “Acompanhamento Arqueológico do Parque de Estacionamento na Praça Joaquim António Aguiar (Évora) – Março 2000”.

Justificou esta intervenção o facto de se ter verificado a existência de enterramentos humanos no local.

Dado tratar-se de uma intervenção de carater preventivo, a metodologia utilizada consistiu no acompanhamento diário e integral da obra, com vedação da área para evitar a sua afetação, no registo do que ia sendo afetado pela obra, bem como no levantamento e caracterização das ossadas.

A escavação processou-se ao longo do traçado da futura vala, numa extensão de 13 metros, limitada a sul pelo lancil e a Norte por uma área de revolvimento onde assentavam os cabos



de telefone e média tensão.

No decorrer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados junto à área da Necrópole medieval em redor da antiga Igreja de São Domingos foram encontradas ossadas em espaços periféricos, outrora ocupados por este templo. Esta Necrópole terá sido destinada a uma população adulta do sexo masculino e de crença cristã, pelo facto de estarem em decúbito dorsal com orientação sensivelmente Este-Oeste. Foram ainda encontrados dois silos (15 e 16) que revelaram material cerâmico do século XI.

**Materiais:** De destacar dois candis de bico de pato, um deles de pastas brancas, com gotas de vidrado pingadas na superfície, um outro de pastas laranja completamente vidrado, um fragmento de um prato em corda seca total e restos de uma tigela de pastas laranja, superfície melada, de pé anelar e duas asas horizontais junto a um bordo aplanado no topo, ligeiramente extrovertido em bisel. Retiram-se também de um outro silo (16) os restos duma laje de mármore fraturada, de 58x65cm, com 1.5cm de espessura e dois fragmentos de mós rotativas, em granito e restos de um alcatruz.

O relatório não faz qualquer menção ao local de depósito dos materiais.

#### **Bibliografia:**

CORREIA, Miguel (2001) Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica - Praça Joaquim António. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **5. DESIGNAÇÃO:- PRAÇA DO GERALDO - SONDAGEM NAZARETH**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora, com a colaboração técnica das antropólogas Dr.<sup>a</sup> Teresa Matos Fernandes, Dr.<sup>a</sup> Raquel Granja, Dr. João Silva e Dr.<sup>a</sup> Andreia Sousa do Laboratório de Antropologia Biológica do Departamento de Biologia da Universidade de Évora.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre Fevereiro e Março de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito das obras de requalificação do Centro Histórico de Évora, ao abrigo do programa PROCOM, frente à Livraria Nazareth e foram coordenados pelo Laboratório de Arqueologia

Os trabalhos arqueológicos puseram a descoberto duas sepulturas com o respetivo material osteológico humano. Nessa sequência o Laboratório de Antropologia Biológica da Universidade

de Évora procedeu à escavação, registo e levantamento dos restos osteológicos.

O objetivo da intervenção consistiu no registo e levantamento dos vestígios osteológicos postos a descoberto no decorrer das obras de requalificação ali já antes realizadas e cujo acompanhamento foi feito pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora

Com a intervenção arqueológica foram postas a descoberto duas sepulturas com o respetivo material osteológico humano, de uma única utilização de cada sepultura. As sepulturas revelaram dois corpos. A sepultura 1 continha um corpo do sexo feminino de idade adulta e a sepultura 2, um corpo de sexo indeterminado, também de idade adulta.

**Materiais:** Qualquer uma das sepulturas continha uma inumação em posição de decúbito dorsal, com as pernas alongadas e paralelas, não sendo possível reconstituir com rigor a posição dos braços, devido ao seu estado de conservação.

As sepulturas não continham qualquer tipo de espólio arqueológico que pudesse fornecer a cronologia do sítio, tendo por isso sido solicitado ao Laboratório Beta Analytic Inc., sediado em Miami, nos Estados Unidos, a análise através do carbono 14, cujo resultado permitiu atribuir as sepulturas à segunda metade do séc. XIII.

Os restos osteológicos, que se encontravam em muito mau estado de conservação ficaram à guarda do Laboratório de Antropologia da Universidade de Évora para ser limpo, e marcado e posteriormente estudado.

#### **Bibliografia:**

FERNANDES, Teresa Matos (2001) – Relatório Final de Trabalhos de Campo de Antropologia Biológica – Sondagem Nazareth – Praça do Giraldo. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **6. DESIGNAÇÃO: - PRAÇA DO GERALDO - SONDAEM SANTO ANTÃO**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora, com a colaboração técnica das antropólogas Dr.<sup>a</sup> Teresa Matos Fernandes e Dr.<sup>a</sup> Raquel Granja, do Laboratório de Antropologia Biológica do Departamento de Biologia da Universidade de Évora

**Data:** Os trabalhos decorreram entre Fevereiro e Março de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos desta sondagem decorreram junto à zona contígua às escadas da Igreja de Santo Antão e realizaram-se no âmbito das obras de requalificação do Centro Histórico ao abrigo do PROCOM.



A intervenção antropológica surgiu na sequência da identificação de algumas sepulturas no decurso do acompanhamento arqueológico.

O objetivo desta intervenção foi proceder à escavação, registo e levantamento dos restos osteológicos identificados.

A metodologia utilizada consistiu na identificação das sepulturas na área intervencionada cuja dimensão atingiu uma profundidade de 1,04 metros numa área de 3m x 2,5 metros. Após a identificação das sepulturas procedeu-se ao desenhos dos restos osteológicos à escala 1:10, ao registo das altimetrias e à fotografia, depois de ter sido observado e medido, de modo a permitir preencher as fichas de campo.

Para além dos necessários trabalhos arqueológicos, foi uma intervenção essencialmente de carácter antropológico.

Foram postas a descoberto duas sepulturas (3 e 4) e o respetivo material osteológico. Estas encontravam-se orientadas sensivelmente a nascente-poente.

**Materiais:** Uma das sepulturas continha um indivíduo adulto em posição de decúbito lateral, com a parte ventral do corpo virada para a Igreja de Santo Antão, apresentando-se incompleta. A outra continha uma criança também em posição de decúbito lateral, com a porção ventral do corpo voltada para a Igreja de Santo Antão.

As sepulturas não possuíam qualquer tipo de espólio arqueológico que permitisse fornecer informações sobre a cronologia do local. Contudo, e na sequência de análise pedida ao Laboratório Beta Analytic Inc., sediado em Miami, nos – Estados Unidos, permitiu revelar que as sepulturas pertencem aos séculos XI-XII.

Os materiais, que se encontravam em mau estado de conservação e incompletos, ficaram à guarda do Laboratório de Antropologia da Universidade de Évora, com a sigla PGSA, seguida da identificação da sepultura, para serem limpos e marcado e posteriormente estudados.

#### **Bibliografia:**

FERNANDES, Teresa Matos (2001) – Relatório Final de Trabalhos de Campo de Antropologia Biológica – Sondagem Santo Antão - Praça do Giraldo. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



## 7. DESIGNAÇÃO: PRAÇA DO GIRALDO E RUA JOÃO DE DEUS

### Equipa Responsável pela Intervenção:

Empresa/Arqueólogo: Laboratório de Arqueologia da Universidade de Évora

Coordenação do Professor Jorge de Oliveira e da Dr.<sup>a</sup> Carmen Ballesteros, com o apoio técnico do Dr. João Parreira.

**Data:** Os trabalhos decorreram durante o mês de Maio de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito da instalação de cabos elétricos para a nova iluminação da Praça do Giraldo e distribuição da TV Cabo.

A intervenção teve um caráter preventivo e como tal o objetivo dos trabalhos foi a minimização dos impactes sobre o património, tendo em conta o previsível potencial arqueológico do local. A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento da abertura de 9 valas, desde a desembocadura da Rua 5 de Outubro na Praça do Giraldo, passando pela fachada da igreja de Santo Antão até ao local final da Rua João de Deus.

No decorrer do acompanhamento procedeu-se à identificação, ao registo gráfico e fotográfico dos vestígios arqueológicos.

**Materiais:** Nas valas foi encontrado espólio de diferentes tipos. A vala 1 continha enterramentos, parte das estruturas de condução de água desde a Casa do Poço Municipal até ao local onde se situava primitivamente, a Fonte da Praça do Giraldo.

A vala 3 pôs a descoberto um piso em calçada de pedra irregular, imediatamente acima do qual foram recolhidos materiais de época islâmica, provavelmente do período califal, cerâmica vidrada e uma moeda com caracteres árabes.

Na vala 4 foram recolhidos vários fragmentos cerâmicos datáveis de época islâmica, de entre os quais o bico de um candil.

Para além das valas 1, 2 e 3 foram ainda abertas outras valas (A, B, e C) para passar cabos elétricos para a nova iluminação do exterior da igreja, que puseram a descoberto para além de estruturas e aparelhos utilizados na construção da igreja, dois fragmentos de mó, dois enterramentos e vários fragmentos de cerâmica datáveis do período islâmico.

Na vala 5 apenas foram recolhidas duas moedas, além de alguma cerâmica comum de cronologia medieval moderna. Foi também recolhido um movente de mó.

Na vala 6 apenas foram recolhidos alguns fragmentos de cerâmica comum, de mesa e de cozinha, de cronologia moderna e contemporânea.

Nas valas 6, 7, 8 e 9 não foram encontrados materiais arqueológicos.

O relatório não faz qualquer referência à localização dos materiais.

**Bibliografia:**

OLIVEIRA, Jorge de (2001) – Relatório Preliminar de Trabalhos Arqueológicos – Acompanhamento e Escavação Arqueológica – Praça do Giraldo e Rua João de Deus. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**8. DESIGNAÇÃO: PRAÇA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, Nº 12 A 14 A - CONVENTO DE S. DOMINGOS****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ARKHAIOS; Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Ana Gonçalves com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lemos, Dr.<sup>a</sup> Elisa Puch Ramirez, Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia, Dr.<sup>a</sup> Rebeca González e Dr. Iván Fernandez.

O trabalho de recolha do espólio osteológico foi da responsabilidade da antropóloga Cláudia Umbelino, do Departamento de Antropologia da Universidade de Évora.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre o dia 2 de Julho e 26 de Setembro de 2001.

**Descrição:** A intervenção arqueológica teve como objetivo, por um lado, avaliar a dimensão, a monumentalidade e o interesse arqueológico e patrimonial do local e por outro, determinar a existência de estruturas e níveis arqueológicos e efetuar o seu registo, assim como perceber a sua cronologia.

A metodologia utilizada consistiu na divisão por sectores (1-9) da área a intervencionar com a atribuição de número aos silos e às sepulturas correspondendo à sequência do seu aparecimento.

Os trabalhos foram efetuados por escavação em área segundo o sistema de coordenadas cartesianas X,Y,Z, orientado em função do alinhamento da fachada norte do edifício, sendo relativos os valores atribuídos às coordenadas X e Y, e o valor da cota Z correspondente a uma altitude absoluta do local.

Da intervenção arqueológica o mais interessante foi a presença de materiais do início da época imperial romana (primeira metade do séc. I d. C.). Foram recolhidos fragmentos de *terra sigillata* itálica como também cerâmica comum desta época. Além de uma fíbula tipo *Aucissa* que representa a forma das fíbulas mais relevantes, que existem no Monte da Nora e no Castelo da Lousa.

Foi também recolhido um pote integrado num contexto entre a época islâmica e a medieval

cristã e uma lucerna do tipo bico de pato.

Além do material romano e islâmico, existem alguns fragmentos de cerâmica comum vermelha pouco característica no interior das sepulturas, que parece ser datável da época cristã (depois da Reconquista).

Foi ainda posto em relevo um conjunto de espólio, incluindo jarros, copos, painéis e pratos, que pode situar-se entre o séc. XIV/XV, bem como uma moeda de D. João I.

Todo o material é muito homogêneo, de pasta vermelha acastanhada. Os pratos, em especial têm o interior alisado, os jarros e jarras apresentam muitas vezes um engobe vermelho. As pedras vidradas ainda não são muito comuns neste contexto. Além desta cerâmica comum, é relevante a existência de muitos fragmentos de alcatruzes, proveniente do mesmo horizonte cronológico.

Numa camada de entulho mais moderna são dominantes os vidrados mal pigmentados, normalmente em verde e amarelo, as porcelanas e as faianças (parecendo algumas pertencer à primeira produção portuguesa de faiança).

Recolheu-se também um fragmento de um cachimbo holandês.

O espólio arqueológico recolhido, depois de devidamente limpo, etiquetado e marcado foi depositado na extensão do Crato do Instituto Português de Arqueologia.

#### **Bibliografia:**

GONÇALVES, Ana (2001) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica - Praça Joaquim António de Aguiar, nº 12 a 14 A - Convento de S. Domingos. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **9. DESIGNAÇÃO:- PORTA DE MOURA - SONDAGEM DIANA E PORTA DE MOURA**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Laboratório de Antropologia Biológica – Departamento de Biologia da Universidade de Évora  
Coordenação da Dr.<sup>a</sup> Catarina Costa com o apoio técnico do Dr. Pedro Almeida e da antropóloga Dr.<sup>a</sup> Teresa Matos Fernandes.

Data: Os trabalhos decorreram no mês de Setembro de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos desenvolveram-se no âmbito do acompanhamento das obras de Requalificação Urbana do Centro Histórico – PROCOM.

O objetivo, tendo em conta o carácter preventivo da intervenção, teve por base a minimização dos impactes sobre o património decorrente da execução da obra.



A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento da escavação no que diz respeito ao levantamento dos vestígios e respetivo registo.

Foram intervencionadas duas áreas – uma na Rua Miguel Bombarda e outra na área do Largo da Porta de Moura, junto à Ourivesaria Safira. A primeira foi designada por Sondagem Diana, na qual foi posta a descoberto uma sepultura. Na segunda, foram identificadas duas sepulturas, uma delas dividida em duas. Todas elas tinham já sido abertas em época anterior, mas continham no seu interior os ossos, embora revoltos, pelo que não foi possível reconstituir as posições de inumação, nem averiguar a existência de espólio que ali pudesse ter existido. Foi contudo, possível constatar que as três sepulturas estavam orientadas a nascente-poente.

**Materiais:** As sepulturas não possuíam qualquer tipo de espólio arqueológico que permitissem a sua datação. Assim procedeu-se à análise de Carbono 14 para obtenção de uma cronologia para este conjunto de sepulturas, efetuada pelo Laboratório Beta Analytic Inc., sediado em Miami, que revelou pertencerem ao século X.

O espólio osteológico, que se encontrava em bom estado de conservação, embora incompleto ficou à guarda do Laboratório de Antropologia da Universidade de Évora com a sigla M2SS, seguida da identificação da sepultura, para estudo.

#### **Bibliografia:**

COSTA, Catarina, ALMEIDA, Pedro (2001) – Relatório de Trabalhos de Campo de Antropologia Biológica Na Porta de Moura e Rua Miguel Bombarda – Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **10. DESIGNAÇÃO:- LARGO D. MIGUEL DE PORTUGAL - INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

##### **Empresa/Arqueólogo**

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lemos com o apoio da equipa de Antropologia Biológica da Universidade de Évora, constituída pela Dr.<sup>a</sup> Catarina Costa, Dr.<sup>a</sup> Sónia Santos e Dr. Pedro Almeida, sob a direção da Dr.<sup>a</sup> Teresa Matos Fernandes.

Data: Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 30 de Abril e 14 de Junho de 2002.

**Descrição:** A intervenção arqueológica em questão revestiu-se de particular interesse pelo facto da área intervencionada se situar na zona limítrofe da Sé Catedral.

O objetivo dos trabalhos consistiu em determinar a existência de estruturas e níveis arqueológicos e efetuar o seu registo.

Tendo sido identificada uma área de Necrópole, foi efetuado o registo de campo, o estudo dos enterramentos, assim como a recolha e análise do material.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento da abertura de uma vala com sentido Norte-Sul, ao longo da fachada Oeste e Sul da Sé Catedral, com um comprimento de 0,5m de largura e 0,70m de profundidade, assim como seis valas transversais com aproximadamente 2,5m de comprimento e 0,70m de largura para colocação de cabos destinados à iluminação exterior da Sé.

**Materiais:** No decorrer dos trabalhos de escavação detetaram-se fragmentos de cerâmica de diferentes cronologias (período romano, islâmico, medieval e moderno). Foi também encontrada uma moeda (ceítal) de reinado não identificado, sendo possível identificar no seu reverso as três torres do castelo de Ceuta.

Relativamente aos enterramentos, registaram-se 35, que foram associados à estrutura da Sé, com a presença de vários grupos etários e dos dois sexos, sendo o local classificado como de inumação natural e não reservada a um grupo da população em particular, e de cronologia maioritariamente do período de domínio cristão pela localização (junto a templo cristão) e orientação dos corpos no sentido oeste-este.

Quanto às estruturas identificadas, os autores foram levados a concluir que as construções identificadas na vala principal e nas valas transversais estavam relacionadas com as construções de época Moderna.

O relatório não faz qualquer referência quanto ao local de depósito dos materiais.

#### **Bibliografia:**

LEMOS, Cláudia (2002) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Largo D. Miguel de Portugal. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **11. DESIGNAÇÃO: RUA DE AVIS Nº 91**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Ozecarus – Serviços Arqueológicos, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Carlos Batata com o apoio da antropóloga Dr.<sup>a</sup> Cláudia Santos.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre os dias 7 e 26 Março de 2005.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito da construção de uma



habitação e tiveram como objetivo minimizar eventuais danos sobre o património que pudesse aparecer uma vez que se estava em presença duma área considerada de elevada sensibilidade arqueológica.

A metodologia utilizada foi a abertura manual das sondagens de 3 x 3 metros em “open área”. Foram detetados 4 enterramentos, tendo sido escavados apenas 3. O 4º não foi intervencionado por já não ser atingido pela cota de afetação da obra.

Foi detetada uma necrópole de época islâmica.

**Materiais:** Foram encontrados materiais osteológicos, cerâmicos e numismas.

O material osteológico corresponde aos esqueletos de três indivíduos adultos, dois do sexo masculino, e outro indeterminado.

Os materiais arqueológicos recolhidos são incaracterísticos, consistindo alguns materiais em cerâmicas pintadas a azul, parecendo já de época islâmica.

Os diversos materiais encontrados foram devidamente lavados, marcados e tratados estatisticamente, tendo sido depositados na extensão do Crato do Instituto Português de Arqueologia.

**Bibliografia:**

BATATA, Carlos (2005) - Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico – Escavação Arqueológica – Rua de Avis, nº 91. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**12. DESIGNAÇÃO: - RUA DO CANO Nº 56 B – PROJETO DE RECONSTRUÇÃO DE ATELIER DE ARQUITETURA**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ARKEOHABILIS – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Susana Dias com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre os dias 3 e 10 de Janeiro de 2007.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do Projeto de Reconstrução de Atelier de Arquitetura, já que o imóvel está inserido no interior da Cerca Nova da cidade, da qual partilha uma pequena percentagem da sua estrutura, com dois pilares do aqueduto moderno da cidade. O projeto em questão implicou uma série de alterações a nível do subsolo, nomeadamente com instalação de novos pilares em betão que implicaram trabalhos de escavação, cuja cota máxima de profundidade não ultrapassou os 0,60 metros relativamente ao nível do pavimento atual.

A intervenção arqueológica teve como objetivo principal a identificação e registo de todas as evidências arqueológicas que eventualmente se encontrassem no decorrer dos trabalhos de construção, bem como a minimização dos danos provocados pelos mesmos.

A metodologia utilizada consistiu essencialmente na observação sistemática de todos os trabalhos de demolição e remoção de terras efetuados no local, decorrentes da abertura de uma vala de pouca profundidade para instalação de um novo sistema de reforço estrutural no conjunto edificado.

O sistema de cotas utilizado pelo acompanhamento arqueológico usou as cotas de altitude absoluta. A profundidade das valas não ultrapassou os 50 cm de profundidade, tendo as sapatas contido com uma largura máxima de 1,55 m x 0,80m e 1,45 m x 1,00 m.

**Materiais:** A intervenção arqueológica revelou a presença de um aparelho de alvenaria de pedra e tijolo muito rude e irregular, típico dos períodos moderno e contemporâneo.

Analisando sumariamente o espólio cerâmico exumado da área de intervenção registou-se a existência de materiais que aparecem predominantemente fora do seu contexto original de deposição. São na sua maioria materiais de construção – telha e tijolo, com formas conhecidas ao longo do período contemporâneo, nomeadamente tijolo tipo “burro” e a telha canudo de pastas laranja e vermelho, dos quais não se conseguiu realizar qualquer tipo de inferência cronológica específica.

O relatório não faz qualquer referência quanto à recolha do espólio e local de depósito do mesmo.

#### **Bibliografia:**

DIAS, Susana (2007) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Rua do Cano, 56 – B. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **13. DESIGNAÇÃO:- HOTEL DA CARTUXA/RUA DO RAIMUNDO**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Miguel Serra e com o apoio técnico do Dr. Miguel Costa e da Dr.<sup>a</sup> Sílvia Loureiro.

Data: Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 19 de Fevereiro e 2 de Março de 2007.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do projeto de *Implantação da Rede de Distribuição Secundária de Gás Natural na Cidade de Évora: Hotel da Cartuxa/*

### *Rua do Raimundo.*

O objetivo dos trabalhos consistiu em confirmar a eventual ocupação humana na área devido à proximidade da muralha. A área intervencionada situa-se junto de um troço de muralha medieval, que acompanha o Hotel da Cartuxa e junto de outro troço da fortificação quinhentista que mais tarde veio reforçar a cerca primitiva, e da Igreja das Mercês – obra do século XVII mas erguida sobre uma casa manuelina.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento sistemático dos trabalhos de abertura de valas e remoção de terras. Foram abertas pequenas sondagens manuais com as dimensões de 1 x 0,5 metros para escolher o traçado mais adequado para a implementação da conduta e posteriormente abriu-se uma vala com aproximadamente 1,10 metros de profundidade por 50 a 60 cm de largura.

**Materiais:** No decorrer da obra apenas se detetou espólio de época contemporânea nos revolvimentos observados, nomeadamente cerâmica variada e material de construção, razão pela qual não foram recolhidos quaisquer materiais arqueológicos já que não revelavam dados acerca da ocupação humana anteriores ao século XX.

### **Bibliografia:**

SERRA, Miguel (2007) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Hotel da Cartuxa/Rua do Raimundo. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

## **14. DESIGNAÇÃO: COLÉGIO DOS MENINOS DO CORO DA SÉ**

### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: OMNIKNOS – Arqueologia, Valorização do Património e da Cultura, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. José Miguel da Costa Rodrigues e com o apoio técnico do Dr. Ricardo Gaidão.

**Data:** Os trabalhos decorreram no ano de 2007.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos consistiram no acompanhamento arqueológico de todas as operações integradas nas obras de reabilitação do Colégio dos Meninos do Coro da Sé, que envolvesse alterações no subsolo. Os trabalhos arqueológicos – com escavação bastante limitada - realizaram-se no âmbito da construção de um poço de elevador no piso térreo e do nivelamento do piso da capela contígua ao Claustro da Sé.

O objetivo da intervenção foi a minimização dos impactes e salvaguarda e registo de elementos de valor patrimonial eventualmente encontrados no decorrer dos trabalhos.

A metodologia utilizada consistiu na remoção de uma camada de solo com cerca de 45 cm de profundidade, em toda a extensão e à abertura de um pequeno poço de elevador.

**Materiais:** A camada de subsolo removido no piso térreo forneceu materiais com cronologias que se estendem desde o período romano (ex. fragmentos de ânforas) ao medieval e moderno (ex: candis, faianças, etc.).

Para além de terem sido registados alguns enterramentos por parte da equipa de antropologia da Universidade de Évora, foram também identificados alguns materiais nas terras do carrego da abóboda do 1º piso, nomeadamente cerâmica de construção romana e faianças, de provável cronologia dos séculos XVI-XVII.

Não foi feita no relatório dos trabalhos arqueológicos qualquer referência à recolha e depósito de materiais.

**Bibliografia:**

GAIDÃO, Ricardo. (2007) - Nota Preliminar – Acompanhamento Arqueológico das obras de reabilitação do Colégio dos Meninos do Coro da Sé – Escavação Arqueológica. *Nota Preliminar*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**15. DESIGNAÇÃO: - CERCA DE S. DOMINGOS – PROJETO DE SANEAMENTO E DRENAGEM DA URBANIZAÇÃO DA CERCA DE S. DOMINGOS**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Susana José Gomes Dias com o apoio técnico do Dr. Frederico Carvalho.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre a última quinzena do mês de Agosto e a primeira semana de Outubro de 2007.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do Projeto de Saneamento e Drenagem da Urbanização da Cerca de S. Domingos, coordenado pelo município de Évora. Tiveram como objetivo não apenas a minimização dos impactos provocados pela escavação, necessários à instalação de novas infraestruturas, mas também reduzir ao máximo quaisquer danos patrimoniais, decorrentes da implantação de uma nova rede de condução de gás natural, de abastecimento à urbanização implantada no espaço do antigo convento de S.



Domingos de Évora.

A metodologia utilizada regeu-se pelos princípios teóricos de P. Barker e E. Harris para a abertura de 2 sondagens. A sondagem 1 teve como dimensões 3,50 x 1,35 metros a uma altitude de 291 metros. A sondagem 2 teve como dimensões totais 0,50 x 3,50 metros disposta a uma cota absoluta de 291,04 metros. Relativamente ao sistema de cotas regeu-se por altimetrias absolutas e pelo sistema de georreferenciação com ponto de origem no *Datum 73 Lisboa*.

**Materiais:** Não foi possível identificar qualquer estrutura ou espólio de natureza arqueológica, comprovativo da existência de qualquer unidade ou estrato de relevância. De destacar a presença de um conjunto de ossadas, em elevado estado de deterioração, cuja identificação dos fragmentos de ossadas foi realizada com o auxílio dos técnicos do Laboratório de Antropologia Biológica da Universidade de Évora.

**Bibliografia:**

DIAS, Susana (2007) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Escavação Arqueológica – Cerca de S. Domingos. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**16. DESIGNAÇÃO: MUSEU DE ÉVORA - REMODELAÇÃO E VALORIZAÇÃO – ZONA A**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ERA - Arqueologia, Conservação e Gestão do Património.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Sandra Brazuna com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Inês Simão e Dr. Sérgio Antunes.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre os dias 17 de Outubro e 15 de Novembro de 2007.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do projeto de remodelação do edifício do Museu de Évora, antigo Paço Arquiepiscopal.

A intervenção realizou-se nas áreas junto às paredes, deixadas por escavar durante a execução das sondagens arqueológicas pela empresa ARKHAIOS, em 1996 e 1997, devido à salvaguarda da estabilidade do edifício.

O objetivo dos trabalhos foi colocar à vista e preservar para futura musealização os contextos arqueológicos já identificados durante a escavação de diferentes sondagens pela empresa ARKHAIOS.

Devido ao elevado valor patrimonial, os contextos arqueológicos foram preservados e musealizados e inseridos no novo espaço do Museu de Évora.

A metodologia utilizada baseou-se nos princípios definidos por Barker e Harris, segundo os quais a realidade mínima a ser registada é a unidade estratigráfica [U.E].

Os trabalhos de escavação permitiram identificar realidades arqueológicas mais antigas, com elevado valor patrimonial, nomeadamente contextos funerários de época medieval cristã e islâmica, destacando-se a presença dum enterramento islâmico, e contextos associados ao fórum romano de Évora.

Num nível com provável cronologia medieval cristã, sobrepondo o enterramento islâmico, foram identificados dois muros, com orientação E-O. Um dos muros é construído em tijolo burro unido por argamassa amarelada e o outro apresenta um aparelho construtivo que se caracteriza pelo uso de blocos pétreos e tijolo burro, unidos por argamassa amarelada. É possível que possam corresponder a paredes de sepulturas cristãs, já afetadas, já que apresentam características construtivas semelhantes a sepulturas observadas no local.

Do período cristão foram identificadas as sepulturas 1, 2 e 5, que se caracterizam por ser bem estruturadas e estarem sobrepostas, demonstrando uma construção em diferentes momentos. A sepultura 1 apresenta uma forma antropomórfica e foi reduzida posteriormente à sua construção inicial. Aí foi identificado um enterramento, em decúbito dorsal, com a cabeça voltada a oeste, de acordo com o ritual cristão. Os dados antropológicos permitiram observar que se tratava de um indivíduo do sexo masculino, de estatura elevada e com algumas patologias associadas a intenso esforço físico.

A sepultura 2 estava já afetada, tendo a cabeceira destruída, foi removido o possível enterramento e estruturado um ossário na zona dos pés, a este. Neste ossário foi identificado um numeroso conjunto de ossos de diversos indivíduos, entre os quais alguns ossos de criança.

A sepultura 5, já colocada à vista na escavação anterior, estava sobreposta pela sepultura 2 e a conservação desta implicou deixar também *in situ* as tampas daquela, não se tendo procedido à sua escavação.

Estas três sepulturas inserem-se na necrópole já identificada no local, com uma cronologia medieval cristã, dos séculos XII-XIII.

Do período islâmico foi identificada uma sepultura com enterramento, localizada na zona NE da Zona E, com orientação oeste- que se prolonga para este. Tem uma forma sensivelmente retangular, com ligeiro antropomorfismo, sendo constituída por tijolos burro colocados em



cutelo, com exceção da zona da cabeceira que está demarcada por tijolos colocados na horizontal. O inumado era um indivíduo do sexo feminino com idade superior a 40 anos. A sua deposição estava de acordo com o ritual funerário islâmico com o corpo em decúbito lateral direito, pernas ligeiramente fletidas e cabeça orientada a SO.

O momento de ocupação deste local com cronologia mais antiga corresponde ao período romano, com a instalação do fórum no topo da colina. As sondagens realizadas permitiram observar parte do pavimento desta praça central, constituído por uma base de argamassa sobre a qual viriam a assentar lajes de mármore.

Os contextos observados revelam a densa e contínua ocupação deste espaço ao longo dos diferentes momentos da história de Évora, com uma interessante variedade de funcionalidades conforme o período histórico, desde a praça principal da cidade romana, às necrópoles do período islâmico e cristão, em conjunto com ocupações de carácter habitacional.

#### **Bibliografia:**

BRAZUNA, Sandra e SIMÃO Inês (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Museu de Évora – Zona A. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **17. DESIGNAÇÃO: MUSEU DE ÉVORA – REMODELAÇÃO E VALORIZAÇÃO - ACOMPANHAMENTO**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ERA-Arqueologia, S. A.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Sandra Brazuna com o apoio técnico das Doutoradas Inês Simão e Dr.<sup>a</sup> Ana Penisga.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram em diferentes fases e locais do edifício, entre os meses de Abril de 2007 e Novembro de 2008.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito do projeto de remodelação e valorização do Museu de Évora e decorreram durante o período em que se realizaram trabalhos de movimentações de terras ou outras ações com afetação direta do subsolo ou de elementos edificados.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico tiveram como objetivo a deteção de eventuais vestígios arqueológicos que pudessem vir a ser afetados pela obra, bem como a sua caracterização em termos de valor científico e patrimonial.

O acompanhamento realizou-se em várias áreas do edifício e em diferentes momentos, e em

concreto quando se procedeu ao rebaixamento de pavimentos no piso 0 e na cave ou à abertura de valas para instalação dos sistemas de AVAC, drenagem, saneamento básico ou eletricidade e ainda aquando da abertura de novas portas e vãos para expositores ou para instalação de uma caixa para o elevador.

Foram identificadas algumas realidades arqueológicas associadas à antiga cidade romana, nomeadamente à sua praça principal, com possíveis estruturas do criptopórtico e a uma zona comercial junto à mesma, com compartimentos que poderão corresponder a *tabernae* (Brazuna e Simão, 2008: 3). A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento das obras, nomeadamente sempre que os trabalhos a desenvolver implicaram o levantamento de pavimentos, desmonte de paredes, o revolvimento de terras, desaterros e outras ações. O acompanhamento incluiu o registo gráfico das realidades identificadas e o registo fotográfico em formato digital das diferentes fases dos trabalhos.

Sempre que se detetaram vestígios arqueológicos procedeu-se à realização de reuniões ou contatos com o representante do IGESPAR para redefinição de estratégias de intervenção ou com vista à definição de eventuais trabalhos de escavação arqueológica. Os vestígios foram alvo de registo específico, nomeadamente ao nível da leitura estratigráfica e elaboração de planos e cortes.

### **Cave:**

O acompanhamento arqueológico efetuou-se a partir do levantamento do pavimento atual e do rebaixamento do terreno, da abertura de valas para instalação do sistema de drenagem, saneamento e AVAC e da afetação das partes edificadas para remodelação do espaço interior do Museu.

Nas fundações identificaram-se elementos arquitetónicos mais antigos, que foram reutilizados, o que comprova as contínuas ocupações e funções deste espaço ao longo da história da cidade.

Os trabalhos de demolições e afetações de partes edificadas permitiram identificar pinturas parietais e antigas portas ou janelas cobertas com novas paredes, em conjunto com algumas estruturas de cronologia moderna.

Foram também identificadas diferentes estruturas arqueológicas de provável cronologia romana, nesta zona. Trata-se de alguns muros associados a pavimentos de tijoleira, formando compartimentos ao longo da ala Oeste e localizados já numa zona exterior e lateral do *fórum*,

a uma cota inferior à da praça principal da cidade romana, sendo provável que se trate de compartimentos com carácter comercial – *tabernae*.

Durante os trabalhos de rebaixamento do terreno, valas de drenagem, saneamento e AVAC, foram identificados vestígios arqueológicos associados ao fórum romano e algumas estruturas do período moderno.

No canto Oeste da cave, foram identificadas estruturas arqueológicas que parecem ser de cronologia romana e que correspondem a quatro muros formando um compartimento. São constituídos por blocos pétreos sem afeiçoamento e unidos por argamassa compacta e homogénea, de tom branco.

Estas estruturas de cronologia romana estavam sobrepostas por outras de cronologia moderna, provavelmente de fundações associadas a outras edificações ou remodelações do edifício atual. Trata-se de uma grande estrutura semicircular, construída sobre os muros, sendo constituída por blocos pétreos de dimensões variadas e sem afeiçoamento, unidos por argamassa compacta e homogénea, de tom branco acinzentado.

Foi também colocada à vista uma pequena estrutura circular constituída por blocos pétreos de dimensões variadas e sem afeiçoamento, unidos por argamassa compacta e homogénea, de tom acinzentado. Foi identificada outra estrutura sensivelmente circular ou ovalada, constituída por blocos pétreos sem afeiçoamento, unidos por argamassa muito compacta e homogénea, de tom amarelo, à qual não foi possível atribuir cronologia ou funcionalidade.

**Materiais:** Os materiais arqueológicos recolhidos na zona da cave, nos depósitos que cobrem as estruturas identificadas, são de cronologia diversa.

Identificaram-se cerâmicas comuns de época medieval e moderna, faianças dos séculos XVII e XVIII, cerâmicas comuns e materiais de construção do período romano.

### **Vala de Saneamento – Exterior do Edifício**

O acompanhamento dos trabalhos de abertura de vala para implantação das caixas de ligação do sistema de saneamento da cave permitiu identificar diferentes estruturas arqueológicas de cronologias diversas.

Observou-se uma conduta de água constituída por grandes blocos de granito onde foi escavada uma caleira, coberta com tijolo burro, com possível cronologia romana.

No local da implantação das caixas de ligação identificaram-se duas canalizações do período Moderno, constituídas por blocos em granito e tijolos burros, unidos por argamassa.



Foi ainda identificado um muro constituído por blocos de granito de grande dimensão, aparelhados e unidos com argamassa, de provável cronologia romana.

#### **Sala 5.1.**

A abertura de uma vala nesta sala permitiu identificar uma estrutura maciça de pedra e argamassa, a cerca de 0,40 m abaixo do nível do pavimento atual, apesar de não ser possível compreender os limites ou a sua forma.

#### **Área 4.**

Nesta área e decorrente da necessidade de rebaixar o pavimento atual em cerca de 0,60m foi possível registar a existência duma caixa-de-ar, constituída por tijolos burro unidos por argamassa branca e grosseira, formando canais que atravessavam a sala no sentido N/S. Estes canais assentavam sobre uma base de argamassa e encontravam-se cobertos por tijolos e argamassa do mesmo tipo.

#### **Zona B/C**

A intervenção nesta zona permitiu reconhecer uma primeira fundação de cronologia romana e o seu aparelho técnico e construtivo. Esta era constituída por blocos pétreos, em granito, com simples afeiçoamento para nivelar o alçado, unidos por sedimento muito argiloso, de tom castanho-escuro. As suas faces continham blocos de grande dimensão enquanto o miolo do muro e as suas juntas eram preenchidas por blocos de pequena e média dimensão. No alçado sul as juntas eram preenchidas por argamassa esbranquiçada, servindo de reboco. O alçado norte apresentava alguma afetação, tendo sido rebocado já durante o período Moderno/Contemporâneo.

Esta parede parece ter estado associada ao *fórum* da cidade, possivelmente ao seu criptopórtico, tendo já sido identificada nesta zona, na fachada sul do edifício, uma parede interpretada como o limite sul do criptopórtico e do fórum romano.

Destaca-se também a identificação de uma canalização de cronologia moderna, localizada na sala contígua à zona B/C, cujas paredes são constituídas por tijolos burro e lajes a servir de tampas, ligados por argamassa amarelada, algo grosseira.





### Vão da Escada

Os trabalhos de limpeza e desobstrução da área para permitir a instalação do sistema elétrico e de AVAC, revelou a presença de abundantes materiais do período Moderno/Contemporâneo. Ao nível da cerâmica observou-se uma variada coleção de faiança e porcelana, bem como de recipientes de cerâmica comum ou vidrada, destacando-se a grande presença de peças inteiras, nomeadamente um número elevado de penicos com diferentes tipologias e decorações. Foram também identificados diversos fragmentos de vidro, alguma fauna mamalógica e algum espólio osteológico humano.

Na cave, com a demolição da base do vão, foram identificados dois blocos de pedra aparelhados, em granito, um dos quais com decoração, que foram armazenados.

Ainda nesta área foram identificados outros blocos pétreos aparelhados e decorados que foram recolhidos e armazenados no Museu de Évora. Destaca-se um bloco de mármore, aparelhado e com forma paralelepípedica, decorado com uma cruz em duas das suas faces, com uma cronologia provável do período visigótico.

Trata-se de peças que funcionavam como separadores dos espaços, sobretudo entre o altar, o *chorus* e o *quadratum populi*, como bandas decorativas das paredes.

Algumas pinturas parietais foram também identificadas com a abertura de alguns vãos no piso 1, nomeadamente na zona de implantação do elevador, próximo das pinturas murais no acesso ao sótão e na abertura de novo vão na zona sul do edifício. Estas encontravam-se cobertas e muito afetadas, constituindo exemplo do tratamento decorativo de época mais antiga do edifício.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico permitiram saber que a cidade romana possuiu uma área comercial instalada junto ao *fórum*, bem como compreender que este edifício foi conhecendo diferentes ocupações e funções de que nos dão indícios os vestígios deixados no seu subsolo e nas suas paredes.

### Bibliografia:

BRAZUNA, Sandra e SIMÃO, Inês (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica - Museu de Évora – Acompanhamento. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**18. DESIGNAÇÃO: MUSEU DE ÉVORA - REMODELAÇÃO E VALORIZAÇÃO - ZONA B/C****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ERA - Arqueologia, Conservação e Gestão do Património.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Sandra Brazuna com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Inês Simão e Dr. Sérgio Antunes

Data: Os trabalhos Arqueológicos realizaram-se entre Abril de 2007 e Novembro de 2008.

**Descrição:** Tal como os anteriores, o presente relatório refere-se aos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da remodelação e valorização do edifício do Museu de Évora, antigo Paço Arquiepiscopal.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se devido à necessidade de rebaixamento do pavimento até à cota da cave e porque a identificação de contextos arqueológicos preservados assim o determinou.

Esta zona foi intervencionada através de escavação arqueológica manual, por ser considerada de maior sensibilidade arqueológica e patrimonial, já que tinham sido anteriormente observadas realidades arqueológicas mais antigas.

Na metodologia utilizada estiveram por base os princípios de Barker e E. Harris, segundo os quais cada unidade estratigráfica foi removida na ordem inversa à sua deposição.

Os trabalhos de escavação arqueológica realizaram-se nas áreas junto às paredes, iniciando-se após a identificação de níveis mais antigos, de cronologia medieval. Os trabalhos de escavação permitiram observar e identificar diferentes contextos e realidades arqueológicas com elevado valor patrimonial, associados ao fórum romano de Évora.

São contextos que permitem compreender a densa e contínua ocupação deste espaço em diferentes momentos da história da cidade, o que permitiu definir três grandes fases de ocupação, com diferentes momentos construtivos.

A área escavada caracterizou-se por ser um espaço constantemente reutilizado, em que as diferentes realidades arqueológicas se foram sobrepondo por novas realidades, apresentando, por isso, um nível de afetação muito elevado e surgindo associadas a contextos de abandono e reestruturação do espaço, com depósitos de entulho e aterro, o que, segundo os responsáveis, trouxe algumas dificuldades na interpretação dos diferentes momentos, sobretudo ao nível da sua funcionalidade e cronologia mais exata.

**Materiais e Estruturas:**

Do período Moderno foi verificada a presença de um antigo pavimento em tijoleira, uma



estrutura de caixa-de-ar e outras estruturas sem forma definida. Associada a este contexto foi ainda observado um compartimento abobadado. O século XVI é a cronologia associada a esta edificação e 1590 é o ano da sua fundação.

O período Medieval, que se caracteriza-se por apresentar uma grande diversidade de momentos construtivos, com grande variedade de estruturas. De realçar muros construídos com blocos pétreos de pequenas, médias e grandes dimensões, onde foram utilizadas argamassas de ligação argilosas de tom castanho e outras mais compactas, de tom branco. Estes tipos de construção variados estão balizados cronologicamente entre o período de ocupação islâmico no momento mais antigo, e a transição do período medieval para o moderno, nos séculos XIV e XV, no momento mais recente.

Associados aos muros foram identificadas partes de pisos de ocupação, bastante afetados, constituídos por um nível de terra com fragmentos de cerâmica muito compactada, cujas características construtivas são semelhantes, e de onde surgem alguns fragmentos de cerâmica por entre os blocos pétreos, nomeadamente fragmentos de *tegulae* e de cerâmicas de cronologia islâmica.

Do período romano foram identificadas realidades associadas ao fórum romano da cidade. Foi observada uma estrutura de grandes dimensões que correspondia à canalização que se estendia em todo o comprimento do compartimento, com uma orientação E-O. Apresentava paredes com cerca de 0,50m de largura, constituídas por blocos pétreos de dimensões variadas, unidos por argamassa compacta e homogénea, de tom esbranquiçado.

Foi também observada a fundação de uma outra parede, situada a Norte desta área, cujo aparelho construtivo permitiu concluir tratar-se de uma parede de cronologia romana, também provavelmente associada ao fórum romano e ao seu criptopórtico. Esta parede era constituída por blocos pétreos de grande dimensão, afeiçoados e unidos por argamassa homogénea e compacta, de tom branco.

Relativamente aos materiais arqueológicos, os recolhidos nos contextos do período moderno, eram provenientes dos depósitos sob a estrutura de caixa-de-ar, sendo constituídos por cerâmicas de cronologia do século XVI e anterior, nomeadamente cerâmica de época medieval e moderna.

Os materiais do período medieval foram divididas em dois grandes momentos – cristão e islâmico – pelas suas características, tendo sido possível identificar cerâmicas desta época, nomeadamente fragmentos com decoração em corda seca, com vidrado melado e decoração

a manganês, com pintura a branco ou com cordões digitados.

Os responsáveis apontam como cronologia provável de utilização, o século X e a primeira metade do século XII, altura em que se começa a utilizar a técnica da corda seca.

Relativamente a materiais associados, do período romano, foi também identificada cerâmica comum, fragmentos ocasionais de *terra sigillata* (três dos quais são de *terra sigillata* hispânica, um pequeno fragmento que poderá corresponder a *terra sigillata* itálica).

Todo o espólio recolhido foi entregue ao Museu de Évora, depois de tratado, acondicionado e inventariado.

#### **Bibliografia:**

BRAZUNA, Sandra e SIMÃO Inês (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Museu de Évora – Zona B/C. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

### **19. DESIGNAÇÃO: MUSEU DE ÉVORA - REMODELAÇÃO E VALORIZAÇÃO - VALA DE DRENAGEM**

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ERA-Arqueologia, S.A.

Coordenação da Arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Sandra Brazuna com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Inês Simão, Dr.<sup>a</sup> Ana Fernandes, Dr. António Carneiro, Dr. Bruno Silva e Dr.<sup>a</sup> Joana Gomes

**Data:** No relatório não feita referência à data da intervenção.

**Descrição:** Este relatório refere-se aos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do projeto de remodelação e valorização do edifício do Museu de Évora, antigo Paço Arquiepiscopal, mais especificamente aos trabalhos realizados no piso 0, com a abertura de uma vala para implantação de um sistema de drenagem no interior do edifício, num traçado que atravessa a Zona A e o Claustro.

Estes trabalhos permitiram identificar diferentes realidades arqueológicas que se enquadram nos contextos observados em distintos locais do edifício, que já tinham sido objeto de trabalhos arqueológicos.

O objetivo dos trabalhos foi colocar à vista e preservar para futura musealização os contextos arqueológicos já identificados durante a escavação de diferentes sondagens pela empresa ARKHAIOS.

A metodologia de escavação utilizada continuou a ser baseada nos princípios de Barker (Barker, 1993) e Harris (Harris, 1989).



Foi efetuada uma escavação antropológica a um contexto funerário, na qual foi identificado um esqueleto. Depois de escavado o esqueleto foi efetuado o registo que constou de preenchimento de ficha de esqueleto, registo fotográfico e orto fotográfico. Depois do processo de exumação os ossos foram devidamente acondicionados e colocados à guarda da empresa ERA-Arqueologia.

### **Materiais e Estruturas:**

Ao nível dos contextos arqueológicos observados verificou-se uma continuidade com as diferentes realidades já observadas no subsolo do Museu de Évora, caracterizando-se por uma densa ocupação deste espaço.

Com esta intervenção foi possível identificar diferentes contextos com elevado valor patrimonial, nomeadamente contextos habitacionais e de necrópole de época Medieval cristã e islâmica e contextos associados ao fórum romano de Évora.

Estes contextos arqueológicos permitem compreender a densa e contínua ocupação deste espaço ao longo dos diferentes momentos da história de Évora.

Assim, a uma primeira fase, com cronologia moderna, correspondem os contextos associados ao edifício atual e às suas diferentes remodelações ao longo do tempo, destacando-se a presença de diferentes muros que comprovam a reorganização espacial do mesmo e de diferentes estruturas associadas à água, com duas canalizações e um poço, muito recorrentes no local.

Pelos vestígios encontrados depreende-se que o edifício sofreu uma série de remodelações e reorganizações, bem visíveis durante os trabalhos de escavação.

Ao nível dos materiais foram registados fragmentos de cerâmica comum e faiança com cronologia moderna/contemporânea, provenientes dos diferentes níveis de entulho desta época, imediatamente sob o pavimento atual.

A segunda fase, mais antiga do período medieval é marcada pela presença de contextos habitacionais e funerários de época cristã e islâmica, presentes na existência de alguns muros e estruturas de apoio (fossa/silo e vala para canalização) o que comprova a continuada ocupação do espaço.

Os muros, situados na zona do claustro, são constituídos por blocos de granito e cerâmica de construção, unidos por sedimento argiloso e constituídos sobre o substrato geológico.

Os contextos funerários são marcados pela presença de sepulturas. Uma com provável cronologia islâmica, e uma outra escavada em fossa sobre o pavimento do fórum romano,



com forma retangular, de cantos arredondados e orientação NE/SO. Apresentava um enterramento em decúbito dorsal, com a cabeça a SO e a face voltada a SE. Ainda uma outra sepultura com enterramento cuja cronologia não foi totalmente definida.

Quanto aos materiais do período medieval (que se divide em dois grandes momentos – cristão e islâmico) são materiais que se caracterizam pela grande fragmentação e por uma grande incidência de fragmentos de cerâmica comum que não permitem uma atribuição formal ou cronológica mais pormenorizada. Contudo, foram recolhidas cerâmicas comuns e vidradas deste período, destacando-se alguns fragmentos com vidro melado e decoração a manganês, característicos do período muçulmano.

A última fase identificada corresponde ao período romano com a presença de elementos associados ao fórum de *Ebora Liberalitas Iulia*. Com o desmonte parcial do pavimento a uma cota inferior para instalação do sistema de drenagem, foi possível observar as realidades sobre as quais foi implantado. Em praticamente toda a vala foi possível observar que, após um nível de preparação, o pavimento se encontrava sobre o substrato geológico, à exceção duma área onde, sob este pavimento, foi identificada uma estrutura bastante robusta e de grandes dimensões mas cuja forma e dimensões não foi possível conhecer na totalidade, mas que pode corresponder a algum edifício de um primeiro momento do fórum romano.

Contudo, foram identificadas diferentes realidades arqueológicas, nomeadamente a sua construção que foi afetando os contextos mais antigos, ou seja, os medievais e romanos.

Do período romano, foi posto a descoberto, associado ao contexto do fórum romano, um nível de argamassa onde assentava o seu pavimento em mármore, que se apresentava bastante afetado por valas e construções posteriores. Trata-se de uma argamassa compacta e homogénea, de cal, e areia de grão fino a médio, com cerca de 0,10m de espessura.

Em termos de materiais, os contextos apresentam uma frequência muito reduzida de materiais, sendo que e apesar disso, se destaca a presença de dois pequenos fragmentos de terra *sigillata* nos níveis sob o pavimento do fórum romano, mas que pelas suas reduzidas dimensões é difícil atribuir uma tipologia, sendo apenas possível identificá-las pela análise das suas pastas, como *sigillatas* de produção hispânica.

#### **Bibliografia:**

BRAZUNA, Sandra e SIMÃO Inês (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Museu de Évora – Vala Drenagem. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



**20. DESIGNAÇÃO: IMPLANTAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DE GÁS NATURAL NA CIDADE DE ÉVORA: RUA ROMÃO RAMALHO/TRAVESSA DO SOARES****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Carla Alegria Ribeiro.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre os dias 19 e 23 de Maio de 2008.

**Descrição:** Os trabalhos foram realizados no âmbito do Projeto de “Implantação da Rede de Distribuição Secundária de Gás Natural na Cidade de Évora”.

O acompanhamento arqueológico teve como objetivo a minimização de eventuais danos sobre o património arqueológico que pudesse surgir durante os trabalhos.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento arqueológico sistemático dos trabalhos de abertura de valas e remoção de terras, registo fotográfico das ocorrências e na recolha de materiais arqueológicos eventualmente surgidos no decorrer da obra.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico incidiram na abertura de vala para colocação da conduta de gás natural ao longo dos arruamentos a uma profundidade máxima entre os 75 e 90 cm e com uma largura de 40 cm.

Na Rua Romão Ramalho, após o revolvimento da estratigrafia que era composta por calçada em cubo granítico e por terra castanha pouco homogénea, pontuavam fragmentos de cerâmica de construção de cronologia moderna e contemporânea e alguma fauna mamalógica sem qualquer contexto, nas áreas 2 e 3.

Na área 3 que consistiu na abertura de vala desde a Travessa das Olarias até ao final dos trabalhos, a estratigrafia apareceram vários fragmentos de cerâmica comum de cronologia Moderna e Contemporânea, bem como fauna mamalógica descontextualizada.

Na Travessa do Soares, cujo troço de vala se apresentava estratigraficamente homogéneo, não foram detetados quaisquer materiais cerâmicos ou outros durante o acompanhamento destes trabalhos.

**Materiais:** O espólio detetado reporta-se a fragmentos de cerâmica comum de cronologia Moderna, dos quais foram recolhidos alguns elementos exemplificativos do conjunto existente. Para além do material cerâmico foram recolhidos dois numismas na área 2, que se apresentavam em mau estado de conservação, sendo visível num deles apenas um escudo, que parece remeter para a época Moderna, sendo o segundo completamente ilegível.

**Lote 1 (Área 1)**

– Fragmento de bordo em aba de alguidar; pasta e superfície externa castanhas, superfície externa vidrada a castanho de Época Moderna/Contemporânea.

**Lote 2 (Área 2)**

– Fragmento de bordo em aba de tigela; pasta e superfície externa castanhas, superfície interna vidrada a amarelo de Época Moderna;

- Fragmentos de cerâmica (asas, bojo, fundos e bordos do período Moderno e Contemporâneo.

- Fragmento de azulejo, pasta branca, superfície com pintura em azul de Época Moderna;

- Fragmento de azulejo, pasta bege, superfície com pintura em vinoso de Época Moderna/Contemporânea.

**Lote 3 (Área3)**

- Fragmentos de bordos em voluta de alguidar e de tigelas, de pastas laranja e negras, superfícies internas vidradas a verde e brunidas e superfícies externas com aguada branca de Época Moderna;

- Fragmentos de asa de seção oval, pasta e superfícies laranja de Época Moderna e fragmentos de bojões de tigelas de faiança de pastas beges, vidradas de branco e superfície interna com pintura azul de Época Moderna/Contemporânea;

- Fragmentos de fundos de pratos de faiança, de pasta branca, superfícies vidradas a branco, superfícies internas com pintura a azul e outra a vinoso de Época Moderna e fragmentos de fundos planos de pastas e superfícies castanho-avermelhado de Época Moderna/Contemporânea,

- Fragmento de tubo de grés, pasta e superfícies cinzentas de época Contemporânea.

O relatório não faz qualquer referência quanto ao local de depósito dos materiais.

**Bibliografia:**

RIBEIRO, Carla (2008) – Relatório Final da Intervenção Arqueológica – Escavação Arqueológica – Rua Romão Ramalho/Travessa do Soares. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**21. DESIGNAÇÃO: RUA DO MURO E TRAVESSA DO MANUELINHO - PROJETO DE DISTRIBUIÇÃO SECUNDÁRIA DE GÁS NATURAL DA CIDADE DE ÉVORA****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Márcia Isabel Madeira Diogo.

**Data:** Os trabalhos decorreram no mês de Julho de 2008.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos consistiram no acompanhamento arqueológico da abertura de valas para implantação de tubagens para a rede de distribuição do gás natural, na cidade, com o objetivo de minorar eventuais danos sobre o património arqueológico que pudesse surgir durante os trabalhos, devido à proximidade com diversos locais com interesse patrimonial – Palácio dos Sepúlvedas, Convento do Monte do Calvário, troço da Muralha Fernandina e Igreja da Graça.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento arqueológico sistemático dos trabalhos de abertura de valas e remoção de terras, registo de ocorrências, através do registo fotográfico, recolha de materiais arqueológicos surgido durante os trabalhos e identificação de eventuais estruturas, bem como de materiais arqueológicos significativos, quer isolados, quer contextualizados.

As valas, com cerca de 0,80/0,90 m de profundidade e cerca de 0,40/0,50m de largura, foram abertas através de meios mecânicos e manuais.

**Materiais:** O relatório não faz referência à existência de qualquer tipo de espólio arqueológico.

**Bibliografia:**

DIOGO, Márcia (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Rua do Muro e Travessa do Manuelinho. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**22. DESIGNAÇÃO: ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO NA RUA DO MURO, 2 A 6****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Neoépica – Arqueologia e Património, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Raquel Marina G. Santos

**Data:** Os trabalhos decorreram entre 22 a 25 de Agosto de 2008.

**Descrição:** A intervenção arqueológica decorreu no âmbito do acompanhamento aos trabalhos realizados numa habitação da Rua do Muro n<sup>os</sup> 2 e 4, adossada à muralha da cidade.



A intervenção arqueológica teve como objetivos a minimização dos impactes sobre o património arqueológico decorrentes da adaptação do edifício a restaurante, a identificação e registo não apenas de todo e qualquer nível arqueológico, mas também de qualquer estrutura nos locais de implantação das sapatas.

A metodologia aplicada consistiu no acompanhamento da abertura das sapatas para a construção de 15 pilares para o edifício com as dimensões de 80x80 cm e a uma profundidade de cerca de 60 cm.

**Materiais:** O material identificado é, na sua totalidade, contemporâneo e bastante diversificado, passando por cerâmica comum e de construção, vidros, metais, plásticos, etc., tendo sido apenas recolhida uma pequena amostra para registo. O relatório não faz qualquer referência ao local de depósito do material.

#### **Bibliografia:**

SANTOS, Raquel (2008) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Rua do Muro. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

### **23. DESIGNAÇÃO: - RUA DE MACHEDE, AVENIDA S. JOÃO DE DEUS E RUA AUGUSTO EDUARDO NUNES**

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ARPA – Arqueologia e Património, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Tânia Manuel Casimiro com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Cláudia Carvalho e Dr. Telmo Silva.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre 13 de Março e 8 de Abril de 2009.

**Descrição:** O acompanhamento arqueológico decorreu no âmbito dos trabalhos de instalação dos cabos de fibra ótica para a rede de banda larga para permitir a ligação entre a Câmara Municipal de Évora, os Bombeiros, o Hospital do Patrocínio e a Universidade de Évora.

O objetivo dos trabalhos foi identificar e minimizar o impacto negativo em possíveis elementos patrimoniais presentes no subsolo do Centro Histórico, bem como efetuar o registo gráfico e fotográfico. A metodologia utilizada consistiu na observação das escavações mecânicas efetuadas por uma pequena escavadora, e no registo gráfico e fotográfico de todos os materiais e estruturas identificadas.

#### **Rua de Machede**

**Descrição:** A área abrangida pelos trabalhos começou junto ao número 8, prolongando-se pelos números 17, 19, 27, 33, 35, e terminou junto ao nº 41, tendo sido apenas efetuado o acompanhamento arqueológico junto à zona de proteção da muralha.



Os trabalhos consistiram na abertura de vala a uma profundidade que variou entre os 0,830m e a largura de 0,650m.

**Materiais:** A sondagem nº 1 (frente ao nº 41) revelou materiais de cronologia de meados do século XX.

A sondagem nº 2, distante da do nº 1 apenas alguns metros e aberta frente ao nº 39, revelou materiais datáveis dos finais do século XVIII.

### **Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes**

**Descrição:** Os trabalhos decorreram em dois dias, e consistiram na abertura de uma vala com 5,50 m de comprimento por 0,400 m de largura e 0,500 metros de profundidade.

**Materiais:** Foram apenas identificados vestígios de pavimento destruídos, e alguns materiais dos séculos. XVI, XVII e XVIII.

### **- Av. S. João de Deus**

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 26 e 31 de Março e consistiram na abertura de uma sondagem com 0,500m por 0,300m e a 0,800m de profundidade, junto à estrada, mas que não revelou a existência de qualquer material ou estrutura arqueológica.

**Materiais:** Das sondagens abertas apenas foram identificados materiais diversos do século XVII ainda que completamente descontextualizados, revelando atividades de remoção de terra efetuadas anteriormente que provocaram intrusões em contextos arqueológicos.

O acompanhamento arqueológico efetuado nestas três intervenções não revelou a descoberta de vestígios de importância, devido aos frequentes revolvimentos a que o subsolo esteve sujeito nas últimas décadas.

Registaram-se apenas duas estruturas descobertas na rua de Machede que, após as sondagens arqueológicas revelaram recuar apenas a finais do século XVIII e finais do século XIX, inícios do XX. Observaram-se dois pavimentos e paredes descobertos que parecem ser característicos dos inícios do século XX.

O relatório não faz qualquer referência ao local de depósito dos materiais.

### **Bibliografia:**

CASIMIRO, Tânia (2009) – Relatório Final de Acompanhamento Arqueológico – Escavação Arqueológica – Rua de Machede, Avenida S. João de Deus e Rua Augusto Eduardo Nunes. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



## **24. Designação: Travessa dos Beguinos, Travessa da Milheira e Rua da Cal Branca – Implantação da Rede de Distribuição Secundária de Gás Natural na Cidade**

### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto - Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Fernando Pereira dos Santos.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 14 e 16 de Junho de 2010.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito do “Projeto de Implantação da Rede de Distribuição Secundária de Gás Natural na Cidade de Évora” e consistiram no acompanhamento da abertura de vala ao longo dos arruamentos acima referidos.

O objetivo dos trabalhos consistiu na identificação e minimização do impacto negativo em possíveis elementos patrimoniais presentes no subsolo do Centro Histórico, bem como efetuar o respetivo registo gráfico e fotográfico.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento sistemático dos trabalhos de abertura de valas e remoção de terras, registo de ocorrências através de registo fotográfico, recolha e identificação dos materiais e eventuais estruturas arqueológicas significativas, quer isoladas quer contextualizadas.

As valas foram abertas a profundidade máxima de 80 cm e 40 cm de largura, dividida em 3 áreas, devido às diferenças estratigráficas verificadas e à distinção de áreas de intervenção sem relação entre si.

A abertura das valas foi efetuada por meios mecânicos após a retirada da calçada.

**Materiais:** O espólio reporta-se a fragmentos de cerâmica comum, de armazenamento, escassas faianças de cronologia Moderna e Contemporânea e cerâmica de construção de Época Contemporânea.

Não há no relatório dos trabalhos arqueológicos qualquer referência quanto ao local de depósito dos materiais.

### **Bibliografia:**

SANTOS, Fernando Pereira dos (2010) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Travessa dos Beguinos, Travessa da Milheira e Rua da Cal Branca. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



**25. DESIGNAÇÃO: PALÁCIO DO BARROCAL - REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS – RUA SERPA PINTO****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto - Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

**Coordenação** do arqueólogo Dr. Eduardo Porfírio com o apoio técnico do Dr. Rui Clemente.

**Data:** Os trabalhos tiveram início em Novembro de 2010 e terminaram em finais de Janeiro de 2011, (resumindo-se a 13 dias de trabalho não contínuos).

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito do projeto de remodelação de espaços no Palácio do Barrocal.

O acompanhamento dos trabalhos arqueológicos justificou-se pelo facto do edifício se situar no Centro Histórico, em zona inscrita na lista do Património Mundial da Unesco em 1995, e ser zona sensível do ponto de vista patrimonial, pela proximidade com a Igreja de Santo Antão.

O objetivo dos trabalhos consistiu em detetar atempadamente eventuais vestígios patrimoniais existentes nas áreas contempladas pela intervenção e o acautelamento de possíveis impactos sobre o património.

A necessidade do acompanhamento prendeu-se essencialmente com as possíveis afetações em profundidade no subsolo, resultantes da abertura de um poço para instalação de um elevador, das demolições e picagens parietais a que o edifício foi sujeito. A instalação de cabos de eletricidade, ar condicionado, tubagens de saneamento e as caixas de visita associadas, foram também alvo de acompanhamento arqueológico.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento permanente de todas as atividades da empreitada, no registo fotográfico, cartográfico e gráfico sempre que foi considerado oportuno, e na recolha e identificação de eventuais materiais e estruturas arqueológicas significativas, quer isolados, quer contextualizados.

**Materiais:** Conjunto de quatro fragmentos cerâmicos (dois de faianças e dois de bordos de grande recipiente em cerâmica comum, um deles vidrado).

Os materiais encontram-se depositados na sede da empresa, em Coimbra.

**Bibliografia:**

PORFÍRIO, Eduardo (2011) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Palácio do Barrocal- *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**26. DESIGNAÇÃO: TRAVESSA DA MANGALAÇA – CONSTRUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL NA CIDADE DE ÉVORA****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto, Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Eduardo Porfírio.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se apenas no dia 28 de Fevereiro de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de Acompanhamento Arqueológico decorreram no âmbito do projeto “Construção da Rede de Distribuição de Gás Natural na cidade de Évora”.

O acompanhamento dos trabalhos teve como objetivo a deteção atempada de eventuais vestígios patrimoniais existentes nas áreas contempladas pela intervenção.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento permanente de todas as atividades inerente ao desenvolvimento dos trabalhos de abertura das valas, bem como a realização de registo fotográfico, gráfico e cartográfico, identificação de eventuais estruturas e materiais arqueológicos significativos, surgidos durante o decorrer da obra.

**Materiais:** O material arqueológico identificado é constituído por cerâmica comum e de construção, um elemento arquitetónico em granito e restos faunísticos. Foram apenas recolhidos os elementos mais significativos.

Os materiais encontram-se à guarda da empresa responsável pelos trabalhos arqueológicos.

**Bibliografia:**

PORFÍRIO, Eduardo (2011) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Acompanhamento Arqueológico - da Travessa da Mangalaça. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**27. DESIGNAÇÃO: TRAVESSA DA MANGA-LAÇA – INSTALAÇÃO DE CONDUTAS DE FIBRA ÓTICA****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 27 a 31 de Maio de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito da instalação das condutas de Fibra Ótica, da responsabilidade da PT Comunicações, justificando-se pelo facto do local se situar próximo duma zona onde se concentram estruturas de cariz patrimonial e proteção especial e ser um arruamento cujo traçado remonta ao período tardo-medieval coevo da

formação do espaço urbanizado intramuros da cidade.

O acompanhamento arqueológico teve como objetivo a minimização dos impactes patrimoniais sobre aos materiais ou estruturas que eventualmente viessem a revelar-se no decorrer dos trabalhos de abertura de valas.

A metodologia utilizada contemplou, para além do acompanhamento da abertura da vala com cerca de 40 cm de profundidade e 70 metros de extensão (efetuado por meio mecânico através duma Bobcat modelo 743), o registo fotográfico do acompanhamento arqueológico.

**Materiais:** No decorrer dos trabalhos não se revelaram quaisquer vestígios ou estruturas, quer negativas, quer positivas, ou outra qualquer ocorrência arqueológica.

**Bibliografia:**

MAIA, Maria da Conceição (2011) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Acompanhamento Arqueológico. Travessa da Manga-Laça. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**28. DESIGNAÇÃO: RUA DR. AUGUSTO EDUARDO NUNES (19-37), TRAVESSA DO AÇACAL (1-19), LARGO DOS CASTELOS, RUA DO CICIOSO (19-32) E RUA DA RAMPA - IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Arkhaios - Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação do arqueólogo do Dr. Luís Pinto.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 19 e 30 de Setembro de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito da implementação de infraestruturas para telecomunicações, referente à instalação de Rede de Comunicações eletrónicas para a Administração Regional de Saúde do Alentejo.

O acompanhamento arqueológico teve como objetivo a aplicação de medidas preventivas de minimização do impacte da execução do projeto de obra sobre o património arqueológico e a sua salvaguarda física.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento de forma presencial, permanente e integral de todas as ações que pudessem afetar o subsolo para identificação e registo de eventuais estruturas ou níveis arqueológicos.

Procedeu-se também ao registo fotográfico e gráfico de todas as intervenções realizadas, à recolha dos materiais arqueológicos e caracterização dos contextos observados. Finalmente

procedeu-se à lavagem, marcação, conservação preventiva, organização, classificação e inventário do espólio arqueológico recolhido.

**Materiais:** A abertura da vala apenas revelou a presença de ossos de animais e cerâmica de construção contemporânea, que não foram recolhidos.

**Bibliografia:**

PINTO, Luís (2011) – Relatório de Acompanhamento Arqueológico de Obra – Rua Dr. Augusto Eduardo Nunes, Travessa do Açacal, Largo dos Castelos, Rua do Cicioso e Rua da Rampa. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**29. DESIGNAÇÃO: RUA JOÃO DE DEUS, 84-86 - IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE ÁGUA E ESGOTOS**  
**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArKhaios – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Luís Pinto.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 4 de Outubro e 15 de Novembro de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito do acompanhamento dos trabalhos de implementação de infraestruturas de água e esgotos no edifício referido.

Por se tratar dum edifício já bastante intervencionado e por a abertura das fundações não exceder os 40 centímetros de profundidade, a intervenção limitou-se ao simples acompanhamento de trabalhos.

O acompanhamento dos trabalhos teve como objetivo a obtenção de dados complementares para a caracterização tipológica e cronológica do local intervencionado, de forma a detetar eventuais estruturas ou níveis arqueológicos.

A metodologia consistiu no acompanhamento técnico de forma presencial, permanente e integral de todas as ações que pudessem afetar o subsolo na aplicação tipológica de medidas preventivas de minimização do impacte da execução do projeto de obra sobre o património.

**Materiais:** A abertura das valas e fundações não revelou quaisquer materiais arqueológicos por ser um local que tem sofrido inúmeras intervenções no solo ao longo dos tempos.

**Bibliografia:**

PINTO, Luís (2011) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Acompanhamento da Obra de Abertura de Valas para Implementação das Infraestruturas de Águas - Rua João de Deus, 84-86. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

### **30. DESIGNAÇÃO: LARGO DAS ALTERAÇÕES – CONSTRUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL NA CIDADE DE ÉVORA**

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Palimpsesto – Estudo e Preservação do Património Cultural, Lda.

Coordenação do Dr. João Nunes

**Data:** Os trabalhos decorreram durante os dias 16 e 17 de Julho de 2012

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito do projeto “Construção da Rede de Distribuição de Gás Natural na cidade de Évora – Largo das Alterações”, promovido pela empresa Dianagás, Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Évora, S.A..

O local intervencionado situa-se junto às muralhas de Évora, em pleno Centro Histórico

O objetivo principal da intervenção foi a afetação atempada de eventuais vestígios patrimoniais existentes nas áreas contempladas pela intervenção, mas também o acautelamento de possíveis impactos sobre o património imóvel situado no Centro Histórico.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento da abertura de valas para instalação de infraestruturas, e de todas as obras que envolveram escavação e revolvimento de solos, tendo em vista a deteção de zonas com interesse arqueológico.

Foram detetadas estruturas associadas à passagem de água, possíveis tampas de tubos de canalização de água, constituídas por grandes blocos de granito com pequenas pedras e argamassa e um possível piso em argamassa associado a estas.

**Materiais:** Os materiais arqueológicos (cerâmica vidrada e comum, são essencialmente fragmentos de bordo de alguidar vidrado a verde e alguns fragmentos de cerâmica comum) encontrados não possuem valor arqueológico-patrimonial relevante.

Apesar de terem sido recolhidos alguns materiais arqueológicos de época moderna e contemporânea, não foi feita qualquer referência ao local depósito, naturalmente devido à importância que lhe foi atribuída.

#### **Bibliografia:**

NUNES, João (2012) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Acompanhamento Arqueológico – Largo das Alterações. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



## ESPAÇOS EXTRAMUROS

### 1. DESIGNAÇÃO:- FONTE E TANQUE DO ROSSIO DE S. BRÁS

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: OCRIMIRA - Investigação Arqueológica e Patrimonial, Lda.

Coordenação do Professor Jorge de Oliveira com o apoio técnico do Dr. Miguel Correia

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram em duas fases. A primeira, entre 19 de Março e 6 de Abril. A segunda fase decorreu entre 23 de Abril a 19 Maio de 2001.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do projeto de remodelação do Rossio de S. Brás. A intervenção teve como objetivo, não apenas avaliar o posicionamento e estado de conservação das condutas de abastecimento à Fonte do Rossio, mas, por um lado, avaliar a eventual presença de testemunhos arquitetónicos de um tanque público que se situava a cerca de 40 metros para nascente da Fonte do Rossio (...) “que foi desactivado e aterrado nos finais do século XIX” (Oliveira, 2001: 1). Por outro lado, “*pretendia-se também identificar, localizar e avaliar o estado de conservação do tanque e da conduta*” (Oliveira, 2001: 8).

A primeira fase dos trabalhos consistiu no acompanhamento e registo de ocorrências durante a abertura de valas e a segunda fase no registo pormenorizado e interpretação dessas estruturas.

**Materiais:** A obra não revelou materiais de relevo. No entanto foi possível verificar que a fonte teve, pelo menos três sistemas de adução de água.

Para além de que, e segundo os autores deste relatório, tanto a fonte como o tanque foram considerados peças arquitetónicas de refinado gosto estético, incorporando três matérias-primas distintas, ou seja, granito, mármore e cerâmica e que pela sua localização, se pode considerar um monumento à água, que se destinava a saciar a sede de quem partia (...) e para quem chegava constituía um oásis almejado, (...) mas digna de uma cidade residência de reis e princesas (Oliveira, 2001: 9).

#### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, Jorge de (2001) – Relatório de Trabalhos Arqueológicos - Escavação Arqueológica – Fonte e Tanque do Rossio de S. Brás. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



**2. DESIGNAÇÃO: BARBACÃ DAS PORTAS DE ALCONCHEL – REMODELAÇÃO DA REDE DE COLETORES****Equipa Responsável pela Intervenção:****Empresa/Arqueólogo:** Arqueólogo a Título Individual

Coordenação do arqueólogo Dr. João Faria com o apoio técnico do Dr. Frederico Carvalho e da Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia

Data: O acompanhamento arqueológico decorreu durante 37 dias, entre o dia 15 de Outubro e o dia 23 de Dezembro de 2003.

**Descrição:** A intervenção arqueológica decorreu no âmbito dos trabalhos de remodelação da rede de coletores, entre as Portas de Alconchel e as Portas do Raimundo, até à saída para a Estrada das Alcáçovas.

O objetivo dos trabalhos foi tentar perceber se ainda existia a chamada barbacã medieval das muralhas fernandinas da cidade de Évora.

Relativamente à metodologia utilizada, os trabalhos de acompanhamento consistiram essencialmente no controlo de todas as remoções de terra a efetuar, com o propósito de verificar ou não a existência de quaisquer estruturas arqueológicas, tendo como pressuposto basilar e potencial, a existência de barbacã medieval das muralhas fernandinas.

**Materiais:** Para além de terem sido revelados dois troços da estrutura que se pensa ser a barbacã da muralha, em todo o percurso das valas abertas para a colocação do novo coletor, foram encontrados vários materiais (cerâmicas, fauna malacológica e mamalógica, vidros, faianças, porcelanas, fragmentos de azulejo do século XVI, XVII e XVIII), embora considerados sem importância do ponto de vista arqueológico, visto que foram encontrados descontextualizados.

No segundo troço da barbacã da muralha, a Norte das Portas de Alconchel, foram encontradas algumas estruturas (alvenaria de tijolo, associadas tanto a ligações às galerias do antigo coletor de esgoto, como a fundações de antigas construções que ali se encontravam), sobretudo a partir do desvio feito na vala mais oeste, de forma a contornar a estrutura do primeiro troço de barbacã encontrado.

Não existem referências à localização dos materiais encontrados no decorrer da obra.

**Bibliografia:**

FARIA, João (2003) - Relatório de Acompanhamento Arqueológico à Remodelação da Rede de Colectores - Barbacã das Portas de Alconchel. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

### **3. DESIGNAÇÃO: - SÍTIO DA VALADA DO MATO, ÉVORA, NO QUADRO DA NEOLITIZAÇÃO DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL**

#### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Instituto Português de Arqueologia  
Coordenação da Arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Mariana Diniz com o apoio técnico do Dr. António Brum da Silveira e Dr. Paulo Fonseca.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos desenvolveram-se entre 5 e 26 de Julho de 2004.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos denominados por 6<sup>a</sup> campanha de escavações no povoado do Neolítico da antiga Valada do Mato realizaram-se no âmbito do estudo e caracterização cronológica e cultural das primeiras comunidades neolíticas estabelecidas no interior alentejano, para preparação da edição na Série Monográfica do Instituto Português de Arqueologia da tese de doutoramento apresentada por Mariana Diniz, em 2004, à Universidade de Lisboa.

Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito do Projeto VALA/2002 que foi formulado para dar continuidade ao Projeto “A Neolitização do Interior Alentejano” que vigorou entre 1998 e 2001.

A intervenção arqueológica teve como objetivo central o estudo e a caracterização cronológica e cultural das primeiras comunidades neolíticas estabelecidas no interior alentejano (...) visando a integração dos dados obtidos no quadro mais amplo das problemáticas relativas à neolitização do Centro e Sul, enquadrada nas dinâmicas da neolitização do Mediterrâneo ocidental e do sul da Europa Atlântica (Diniz, 2005: 3).

A metodologia utilizada consistiu na limpeza manual do mato que cobria a área intervencionada com a remoção manual do sedimento ali existente. A partir daqui foi definida uma quadrícula que inicialmente cobria uma área de 19m<sup>2</sup> que foi posteriormente alargada para uma área de 34m<sup>2</sup>. Os trabalhos foram conduzidos segundo os pressupostos teóricos-metodológicos da escavação em área aberta, com a descrição e o registo de todas as unidades estratigráficas identificadas em ficha de unidade estratigráfica e no registo da unidade através de fotografia a cores, diapositivo ou imagem digital.

Aos materiais arqueológicos recolhidos foi atribuída uma ficha com identificação do quadrado de origem e respetiva unidade estratigráfica. Dos materiais mais significativos foi feito um registo tridimensional.

**Materiais:** No decorrer dos trabalhos foram encontrados na **U.E 1** materiais arqueológicos,



nomeadamente de pedra lascada, materiais cerâmicos de pequenas dimensões, 2/3 cm, com superfícies muito desgastadas, traduzindo a intensidade dos processos pós-depositivos a que estiveram sujeitos (trabalhos agrícolas e fenómenos de bio turbação).

Na **U.E 2/3** na quase totalidade da área intervencionada, foram detetados alguns seixos de quartzito de forma não organizada, blocos de granito e calhaus de quartzo.

Na **U.E.19** foram encontrados nódulos de carvão, esquirolas de osso carbonizado, embora raras, macro restos botânicos que parecem estar em diferentes estados de carbonização. Foi ainda encontrada uma estrutura pétreia de origem antrópica e funcionalidade não determinada, com planta semicircular, com uma face claramente definida por blocos de granito de dimensões médias, dispostos em cutelo e que possui no eixo maior cerca de 2 metros de comprimento, e no menor cerca de 1.20m.

Os trabalhos de escavação revelaram ainda uma estrutura em várias camadas de blocos de granito sobrepostos, alguns dos quais solidamente fincados e de grandes dimensões.

Entre estes blocos recolheram-se alguns recipientes cerâmicos, raro material de pedra lascada, alguns nódulos de carvão e macro restos de vegetais.

Na **U.E 20** foram encontradas duas concentrações mais significativas de macro vegetais, fragmentos cerâmicos de recipientes de grandes dimensões, e alguns moventes fragmentados.

Na **U.E 21** foi encontrada uma concentração de fragmentos cerâmicos provenientes de diferentes recipientes.

A **U.E 22**, que foi designada como “empedrado largo”, parece tratar-se de um tipo de estrutura muito frequente no Neolítico Antigo. Trata-se duma estrutura de origem antrópica que apresentava uma planta sensivelmente ovalada, com cerca de 2.20m de comprimentos e 1.80m de largura. No seu interior encontrou-se escasso material lítico e cerâmico, bem como ausência de carvões ou termoclastos que não contribuíram para a definição da sua funcionalidade.

A **U.E 23** integra a **U.E. 24** que permitiu por a descoberto toda a totalidade da U.E 22 e “um corredor pétreo” que se estendia por 7 metros e que possuía uma largura de 1.5m, constituído por blocos de granito de diferentes dimensões, muitas vezes sobrepostos.

Na **U.E. 25** foi detetado um “buraco de poste” que parece tratar-se de uma depressão aberta na rocha de base, com cerca de 45cm de profundidade e 20cm de diâmetro. No sedimento que preenchia esta depressão aberta na rocha, não foi encontrado qualquer tipo de vestígio arqueológico.

Os materiais ficaram à guarda dos investigadores para estudo.

**Bibliografia:**

DINIZ, Mariana (2005) – Relatório de Progresso de Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Projeto “O Sítio da Valada do Mato, Évora, No Quadro da Neolitização do Centro e Sul de Portugal” – Vala/2002). *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**4. DESIGNAÇÃO:- CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS – BENEFICIAÇÃO E RESTAURO DO CONVENTO****Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Hipocausto – Gabinete de Prestação de Serviços, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Susana Dias e com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia, Dr. Frederico Carvalho e Dr.<sup>a</sup> Belissa Barata.

Os trabalhos tiveram o acompanhamento antropológico da responsabilidade das antropólogas Dr.<sup>a</sup> Raquel Granja e Dr.<sup>a</sup> Lúcia Ferreira, do Laboratório de Antropologia Biológica da Universidade de Évora.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre Março e Outubro de 2005.

**Descrição:** O Acompanhamento Arqueológico decorreu no âmbito do Projeto de Beneficiação e Restauro do Convento de Nossa Senhora dos Remédios, desenvolvido por iniciativa da Câmara Municipal de Évora.

A intervenção teve como objetivo “delinear em traços gerais, a evolução histórico-estrutural do espaço” (Dias, 2005: 24).

A metodologia utilizada consistiu na observação sistemática de todos os trabalhos de demolição e remoção de terras efetuadas no local. A escavação foi realizada por processos mecânicos e manuais, seguindo um método bastante arbitrário que consistiu na remoção de terra por níveis artificiais de espessura não pré-determinada, seguindo as necessidades impostas pelo projeto de execução.

O Convento, edifício de origem seiscentista, foi utilizado até 1834 pelos Religiosos da Ordem Reformada dos Carmelitas Descalços.

À semelhança do que se passava nas maiores cidades do país, em Évora também os conventos detinham um papel ativo na urbanização e distribuição da malha urbana edificada ao promoverem a construção civil, em áreas próximas do seu espaço religioso. “ (...) à medida que se consolida a ocupação do território e se observa o desenvolvimento urbano, que os estabelecimentos conventuais acabam por integrar a estrutura das novas aglomerações urbanas,

surgidas maioritariamente no final da Idade Média e início da Idade Moderna” (Dias, 2005: 6).

A evolução histórico-estrutural do espaço foi possível através da análise da intervenção estrutural realizada no convento, permitindo identificar três períodos distintos de ocupação e remodelação do espaço. As caves e o claustro do piso térreo correspondem à primeira fase. A Sala do e o Refeitório Conventual na ala sul do complexo correspondem à segunda fase. À terceira fase corresponde uma secção a oeste do edifício principal, embora não se tendo verificado qualquer transformação drástica na linha conceptual do conjunto arquitetónico.

O primeiro momento da estrutura será associado ao seu período de construção inicial que começará em 1601 e terminará em 1606, “ (...) a que corresponde um pequeno edifício de planta quadrangular, disposto em torno de um claustro bastante austero, assente sobre galerias em arcaria de pedra que descia ao subsolo – cave”. (Dias, 2005: 24).

O segundo momento de ocupação e remodelação do espaço, traduzido pela adição de um novo conjunto de celas no primeiro piso pela reconstrução da Sala do Capítulo e Refeitório – foi comprovado pela análise da estratigrafia vertical do edifício, bem como pela análise da documentação relativa ao processo de renovação do convento.

Data do primeiro quartel do séc. XVIII o segundo estágio de ocupação do espaço, que do ponto de vista arqueológico poderá ser visto no piso superior do edifício, onde se regista uma óbvia compartimentação do espaço coincidente com a disposição das novas habitações individuais. Neste período também o refeitório será remodelado e dotado de um enorme lavatório de mármore com (o símbolo da Ordem dos Carmelitas Descalços), que subsiste até à atualidade. Em frente a este espaço também será ampliada a Sala Capitular, amplamente utilizada até ao século XIX, como espaço sepulcral” (Dias, 2005: 25).

As intervenções mais significativas que o edifício sofreu verificaram-se aos níveis da cave e piso térreo.

Do ponto de vista arqueológico foi identificado um conjunto conventual, um último grande período reconstrutivo, traduzido pela adição de toda a ala oeste do atual conjunto.

A linha arquitetónica original do convento acabou por não ser rompida, e as obras conseguiram manter a secção estrutural que se encontra perfeitamente integrada no conjunto, sendo apenas identificável através da análise do seu aparelho construtivo.

O facto de se tratar de uma estrutura construída extramuros num período de enorme perturbação sociopolítica (ocupação filipina sempre foi foco de confrontos sociopolíticos, especialmente nos núcleos urbanos) em que a proteção amuralhada de uma cidade seria indispensável, bem como o facto de se tratar de uma edificação construída em terrenos de exploração agrícola, favorecidos pela presença de uma secção praticamente desconhecida do aqueduto de Évora, serão elementos com alguma

importância histórica que deverão ser considerados pela investigação futura (Dias, 2005: 26).

**Materiais:** Não foram encontrados materiais de relevo dado que o edifício sofreu ao longo dos tempos operações de alteração estrutural e reabilitação e que foram sacrificando alguns elementos originais.

**Bibliografia:**

DIAS, Susana (2005) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Acompanhamento Arqueológico do Projecto de Beneficiação e Restauro do Convento de Nossa Senhora dos Remédios, Évora. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**5. Designação: - Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Remédios**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis - Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Susana Dias com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Maria Conceição Maia e do antropólogo Dr. Pedro Almeida, do Gabinete de Antropologia da Universidade de Évora.

**Data:** Os trabalhos decorreram entre a última semana do mês de Abril e inícios de Maio de 2006.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos foram realizados junto à fachada principal da Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Remédios, no âmbito da proposta de avaliação de danos determinada pelo Instituto Português de Arqueologia, na sequência da abertura de valas para instalação de infraestruturas de condução de águas, eletricidade e telecomunicações, junto da fachada principal da Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Remédios.

O objetivo principal da intervenção arqueológica foi efetuar a identificação e o registo de todas as evidências arqueológicas encontradas durante a execução dos trabalhos de escavação, bem como a avaliação dos danos provocados pelos mesmos, em áreas limitadas pelo entorno do convento.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento arqueológico da abertura de três áreas distintas mas sequenciais. Duas delas (1 e 2) com um comprimento total de 15 x 0,90 m. A terceira com uma área de 2,40 x 0,90 m, metodologicamente conduzida de acordo com os princípios teóricos estabelecidos por P. Barker e E. Harris. Quanto à remoção dos níveis estratigráficos foi orientada pela deposição natural dos estratos, numa sequência oposta à sua formação original.

Foram abertas três sondagens, dispostas ao longo de somente uma vala de grandes



dimensões. As quadrículas foram implantadas de acordo com o eixo norte/sul, estando o perfil sul delimitado pelo alçado principal da Igreja.

**Materiais:** O espólio encontrado é constituído na sua maioria por fragmentos de cerâmica de uso comum com formas bastante conhecidas ao longo do período moderno e alguns fragmentos de faiança com decoração a azul e branco.

As peças mais significativas foram encontradas exumadas da [U.E 2] das sondagens 1 e 2 mas em níveis aparentemente descontextualizados – prego em ferro e parte de um candil islâmico de época tardo medieval, parcialmente fragmentado junto ao bico.

A sondagem 3 teve como finalidade o levantamento total do indivíduo, cujos membros inferiores tinham sido identificados parcialmente na sondagem 2 e não revelou a presença de materiais arqueológicos à exceção de pequenos fragmentos de cerâmica, não sendo identificado qualquer espólio associado ao enterramento

O espólio osteológico foi entregue ao Gabinete de Antropologia da Universidade de Évora. Quanto aos materiais arqueológicos, no relatório dos Trabalhos Arqueológicos não há qualquer referência à recolha e depósito dos mesmos.

**Bibliografia:**

DIAS, Susana (2006) – Trabalhos Arqueológicos – Escavação Arqueológica – Convento de Nossa Senhor dos Remédios. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**6. DESIGNAÇÃO: PORTA DE ALCONCHEL – PORTA DA LAGOA - ARRANJO PAISAGÍSTICO DOS ESPAÇOS EXTERIORES ÀS MURALHAS**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da Dr.<sup>a</sup> Susana Dias, com o apoio técnico da Dr.<sup>a</sup> Maria Conceição Maia e Dr. Frederico Carvalho.

**Data:** Os trabalhos desenvolveram-se entre a última semana de Maio e Outubro de 2006.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito da proposta de avaliação de danos determinada pelo Instituto Português do Património Arquitetónico de Évora, na sequência da execução do projeto de arranjos paisagísticos dos espaços exteriores às muralhas de Évora, no âmbito da 2ª Fase do Programa POLIS. A iniciativa foi da Câmara Municipal de Évora.

O acompanhamento arqueológico teve como objetivo a minimização de impactes sobre

o património arqueológico e arquitetónico decorrentes da intervenção paisagística projetada para a envolvente dos espaços amuralhados da cidade. Ali situa-se a “Muralha Fernandina”, sendo que junto à Porta de Alconchel se havia identificado recentemente um pequeno troço da muralha barbacã, onde se situa a torre de maiores dimensões do perímetro da cerca. A proximidade das valas para instalação de infraestruturas com o pano de muralha medieval e a sua respetiva barbacã obrigou à realização dos trabalhos de acompanhamento arqueológico.

A metodologia utilizada consistiu na observação sistemática de todos os trabalhos de demolição e remoção de terras efetuadas no local.

O sistema de cotas utilizado pelo acompanhamento arqueológico seguiu as indicações dadas pelo projeto de arquitetura, tendo sido usadas as cotas de altitude absoluta.

**Materiais:** A vala aberta para implantação do coletor unitário de esgotos e águas pluviais revelou a existência de inúmeras infraestruturas de cronologias bastante díspares das quais se salientam vestígios de antigos pavimentos de circulação em calçada, dispostos a aproximadamente 0.50m do atual nível de circulação, bem como um conjunto de canalizações. Um conjunto de manilhas em pedra de características semelhantes a estruturas do período medieval e moderno, bem como um conjunto de silhares de grande dimensão, com pequenos canais de escoamento de águas, semelhante aos utilizados em fontes e fontanários desde o período medieval até à contemporaneidade.

Relativamente a cerâmicas, foram apenas encontrados pequenos fragmentos de peças contemporâneas e elementos construtivos depositados fora do seu contexto original de utilização.

#### **Bibliografia:**

DIAS, Susana (2006) – Relatório de Acompanhamento Arqueológico do Arranjo Paisagístico dos Espaços Exteriores às Muralhas de Évora – 2ª Fase Programa POLIS; Porta de Alconchel à Porta da Lagoa. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **7. DESIGNAÇÃO: EM 526, ENTRE A EN 254 E Nº SENHORA DE MACHEDE - PROJECTO DE BENEFICIAÇÃO Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação do Dr. Gerardo Vidal Gonçalves com o apoio técnico da Dr.ª Maria da Conceição Maia.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o início de Abril e 30 de Junho de 2010.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos desenvolveram-se no âmbito do projeto de Beneficiação da EM 526 entre a EN 254 e N<sup>a</sup> Senhora de Machede, nomeadamente o acompanhamento da abertura das bermas dos troços da estrada que foram objeto de alargamento.

O acompanhamento arqueológico teve por objetivo a identificação e registo de vestígios patrimoniais existentes nas áreas contempladas pela intervenção.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento arqueológico com o recurso à observação presencial e contínua durante as movimentações de terras e substratos necessários à ampliação da EM 526.

A área abrangida pelo acompanhamento arqueológico situa-se próximo da Ribeira da Gramaxa.

**Materiais:** Apesar das pesquisas documentais não terem indiciado qualquer estação arqueológica nas proximidades do percurso da estrada municipal 526, alguns trabalhos de prospeção realizados na periferia permitiram identificar uma estação arqueológica de cronologia romana. (Gonçalves, 2010: 3) (...) “constituída por uma concentração bastante elevada de fragmentos de tégula e algum material cerâmico de tipologia comum” (Gonçalves, 2010: 5).

No sector Oeste da EM 526 encontrou-se um troço de calçada de cronologia medieval/moderna e que é constituído por seixos de quartzito e delimitados, nas extremidades Este e Oeste, por linhas delimitadoras do troço, elaboradas com seixos de dimensões superiores às do preenchimento e bastante alongadas (Gonçalves, 2010: 4).

Não foram identificados outros vestígios arqueológicos relevantes no resto do traçado sujeito a acompanhamento arqueológico de obra. (Gonçalves, 2010: 6).

Não foi recolhido espólio.

#### **Bibliografia:**

GONÇALVES, Gerardo Vidal (2010) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Acompanhamento Arqueológico do Projeto – Beneficiação da EM 526, entre a EN 254 e N<sup>a</sup> Senhora de Machede. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **8. DESIGNAÇÃO: ESTAÇÃO DE ÉVORA – REFER - MODERNIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS ENTRE O PK 115+654 E O PK 117+699**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: OMNIKNOS – Arqueologia, Valorização do Património e da Cultura, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Eunice Pimpão com o apoio técnico do Dr. Miguel Rodrigues.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se entre Dezembro de 2010 e Junho de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito da Modernização da infraestrutura entre o PK 115+654 e o PK 117+699, da responsabilidade da REFER e tiveram como objetivo mitigar os possíveis impactos negativos no património numa extensão de aproximadamente 2000 metros da linha geral.

O desenvolvimento dos trabalhos, cuja metodologia se caracterizou pelo acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos que implicaram desmatações, terraplanagens, áreas de empréstimo e de depósito, revolvimento e escavação de solos e outras ações que pudessem ter afetação direta do subsolo ou de elementos edificados, já que se tratavam, na sua maioria, de solos já remexidos.

**Materiais:** Não foram identificados quaisquer materiais, não havendo por essa razão nada a registar do ponto de vista arqueológico.

**Bibliografia:**

PIMPÃO, Eunice, (2011) - Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos - Minimização de Impactes – Projeto Sines – Évora. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**9. DESIGNAÇÃO: CONSTRUÇÃO DAS PASSAGENS DESNIVELADAS E RESTABELECIMENTOS NA LINHA DE ÉVORA NO TROÇO ENTRE OS PK 115+654 E 117+699**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: Archbiz – Arqueologia Empresarial Lda.

Coordenação do arqueólogo Dr. Frederico Carvalho e Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Policarpo

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram nos dias 4 e 31 de Janeiro de 2011.

**Descrição:** A intervenção consistiu no acompanhamento arqueológico da empreitada de construção de duas passagens inferiores rodoviárias, uma passagem superior pedonal e a instalação de infraestruturas nas áreas das passagens e dos restabelecimentos.

O objetivo dos trabalhos, e atendendo ao potencial arqueológico da zona a intervir, foi identificar, registar e minimizar os possíveis impactos negativos sobre os elementos patrimoniais.

A metodologia utilizada consistiu na abertura de grandes áreas e na remoção de grandes quantidades de terra, a profundidades entre os 40/50 cm e os 3 metros.

**Materiais:** Não foram identificadas estruturas de interesse patrimonial ou etnográfico, nem recolhidos materiais de cariz arqueológico, para além de sepulturas já antes identificadas.

**Bibliografia:**

POLICARPO, Raquel (2011) Relatório Mensal de Progresso nº 5 – Acompanhamento Arqueológico de Obra - Construção das Passagens Desniveladas e Restabelecimentos na linha de Évora no troço entre os PK 115+654 e 117+699. *Relatório Mensal*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**10. DESIGNAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DE PASSAGEIROS E INTERFACE DA ESTAÇÃO DE ÉVORA – ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO DE OBRA – RELATÓRIO MENSAL DE PROGRESSO Nº 1- JANEIRO 2011**  
**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa Archbiz - Arqueologia Empresarial, Lda.

Coordenação da Arqueóloga Dr.ª Ana Raquel Policarpo

**Data:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico decorreram entre 4 e 31 de Janeiro de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito a empreitada de modernização do edifício e interface da estação de Évora.

O projeto compreendeu a intervenção no conjunto de acessos à estação, em especial ao interface norte e ao edifício da estação. As principais atividades desenvolvidas compreenderam a construção de uma nova passagem superior pedonal, a construção de novas plataformas de passageiros, um novo interface norte e ainda novo acesso sul. Compreenderam ainda a colocação de instalações elétricas, mecânicas e de segurança, bem como infraestruturas de telecomunicações, de águas, esgotos e a vedação destas, entre os pk 115+654 e 118+699.

O objetivo dos trabalhos foi o acompanhamento arqueológico ao revolvimento, depósito e empréstimos de terra, escavações, terraplanagens, abertura de caminhos de acessos às frentes de obra, e implantação de estaleiros, dando-se particular atenção à fase de desmatações, já que se estava em presença duma zona de elevado potencial arqueológico. Metodologicamente procedeu-se à identificação e registo, bem como a conservação e sinalização de todos os elementos de valor patrimonial identificados durante o acompanhamento da obra, bem como a minimização dos impactes negativos sobre os elementos patrimoniais que eventualmente se viessem a descobrir.

O acompanhamento arqueológico efetuado durante o mês de Janeiro consistiu na

desmontagem de estruturas e na remoção da plataforma norte da estação.

**Materiais:** No período a que o relatório se reporta não foram identificadas estruturas de interesse patrimonial ou etnográfico, nem recolhidos materiais de cariz arqueológico.

**Bibliografia:**

POLICARPO, Raquel (2011) – Relatório Mensal de Progresso nº 1 - Acompanhamento Arqueológico - Modernização do Edifício de Passageiros e Interface da Estação de Évora - *Relatório de Progresso*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**11. DESIGNAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DE PASSAGEIROS E INTERFACE DA ESTAÇÃO DE ÉVORA – ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO DE OBRA – RELATÓRIO MENSAL DE PROGRESSO Nº 2 – FEVEREIRO 2011**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa Archbiz - Arqueologia Empresarial, Lda.

Coordenação da Arqueóloga Dr.ª Ana Raquel Policarpo

**Data:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico decorreram entre 1 e 28 de Fevereiro de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito a empreitada de modernização do edifício e interface da estação de Évora.

O projeto compreendeu a intervenção no conjunto de acessos à estação, em especial ao interface norte e ao edifício da estação. As principais atividades desenvolvidas compreenderam a construção de uma nova passagem superior pedonal, a construção de novas plataformas de passageiros, um novo interface norte e ainda novo acesso sul. Compreenderam ainda a colocação de instalações elétricas, mecânicas e de segurança, bem como infraestruturas de telecomunicações, de águas, esgotos e a vedação destas, entre os pk 115+654 e 118+699.

O acompanhamento arqueológico da obra teve como objetivo identificar, registar e minimizar os possíveis impactes negativos sobre elementos patrimoniais, já que se estava em presença de uma zona com elevado potencial arqueológico.

Metodologicamente procedeu-se à identificação e registo, bem como a conservação e sinalização de todos os elementos de valor patrimonial identificados durante o acompanhamento da obra, bem como a avaliação patrimonial sumária dos eventuais contextos arqueológicos, como forma de minimização dos impactes negativos sobre os elementos patrimoniais que eventualmente se viessem a descobrir.

Os trabalhos arqueológicos realizados durante o mês de Fevereiro consistiram na remoção



das plataformas norte e Sul da estação e na abertura de valas para colocação de infraestruturas de drenagem e telecomunicações.

**Materiais:** No período a que o relatório se reporta, não foram identificadas estruturas de interesse patrimonial, etnográfico, nem recolhidos materiais de cariz arqueológico.

**Bibliografia:**

POLICARPO, Ana Raquel (2011) - – Relatório Mensal de Progresso nº 2 - Acompanhamento Arqueológico - Modernização do Edifício de Passageiros e Interface da Estação de Évora - *Relatório de Progresso*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**12. DESIGNAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DE PASSAGEIROS E INTERFACE DA ESTAÇÃO DE ÉVORA – ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO DE OBRA – RELATÓRIO DE PROGRESSO Nº 3 – MARÇO 2011**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa Archbiz - Arqueologia Empresarial, Lda.

Coordenação da Arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Policarpo

**Data:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico decorreram entre 1 e 31 de Março de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito da empreitada de modernização do edifício e interface da estação de Évora.

O projeto compreendeu a intervenção no conjunto de acessos à estação, em especial ao interface norte e ao edifício da estação. As principais atividades desenvolvidas compreenderam a construção de uma nova passagem superior pedonal, a construção de novas plataformas de passageiros, um novo interface norte e ainda novo acesso sul. Compreenderam ainda a colocação de instalações elétricas, mecânicas e de segurança, bem como infraestruturas de telecomunicações, de águas, esgotos e a vedação destas, entre os pk 115+654 e 118+699.

O acompanhamento arqueológico da obra teve como objetivo identificar, registar e minimizar os possíveis impactes negativos sobre elementos patrimoniais, já que se estava em presença de uma zona com elevado potencial arqueológico.

Metodologicamente procedeu-se à identificação e registo, bem como a conservação e sinalização de todos os elementos de valor patrimonial identificados durante o acompanhamento da obra, bem como a avaliação patrimonial sumária dos eventuais contextos arqueológicos, como forma de minimização dos impactes negativos sobre os elementos patrimoniais que eventualmente se viessem a descobrir.

Os trabalhos arqueológicos realizados durante o mês de Março consistiram no acompanhamento de abertura de valas para instalação de infraestruturas e na limpeza da linha férrea.

**Materiais:** No período a que o relatório se reporta, não foram identificadas estruturas de interesse patrimonial, etnográfico, nem recolhidos materiais de cariz arqueológico.

**Bibliografia:**

POLICARPO, Raquel (2011) – Relatório Mensal de Progresso nº 3 - Acompanhamento Arqueológico - Modernização do Edifício de Passageiros e Interface da Estação de Évora - *Relatório de Progresso*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**13. DESIGNAÇÃO: MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO DE PASSAGEIROS E INTERFACE DA ESTAÇÃO DE ÉVORA – ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO DE OBRA – RELATÓRIO DE PROGRESSO Nº 4 – ABRIL 2011**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa Archbiz - Arqueologia Empresarial, Lda.

Coordenação da Arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Policarpo

**Data:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico decorreram entre 1 e 30 de Abril de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos de acompanhamento arqueológico realizaram-se no âmbito a empreitada de modernização do edifício e interface da estação de Évora.

O projeto compreendeu a intervenção no conjunto de acessos à estação, em especial ao interface norte e ao edifício da estação. As principais atividades desenvolvidas compreenderam a construção de uma nova passagem superior pedonal, a construção de novas plataformas de passageiros, um novo interface norte e ainda novo acesso sul. Compreenderam ainda a colocação de instalações elétricas, mecânicas e de segurança, bem como infraestruturas de telecomunicações, de águas, esgotos e a vedação destas, entre os pk 115+654 e 118+699.

O acompanhamento arqueológico da obra teve como objetivo identificar registrar e minimizar os possíveis impactes negativos sobre elementos patrimoniais, já que se estava em presença de uma zona com elevado potencial arqueológico.

Metodologicamente procedeu-se à identificação e registo, bem como a conservação e sinalização de todos os elementos de valor patrimonial identificados durante o acompanhamento da obra, bem como a avaliação patrimonial sumária dos eventuais contextos arqueológicos, como forma de minimização dos impactes negativos sobre os elementos patrimoniais que eventualmente se viessem a descobrir.

Durante o mês de Abril foram apenas acompanhados os trabalhos de abertura de duas valas destinadas à instalação de infraestruturas de drenagem e abastecimento, e na limpeza da linha férrea.

**Materiais:** No período a que o relatório se reporta, não foram identificadas estruturas de interesse patrimonial, etnográfico, nem recolhidos materiais de cariz arqueológico.

**Bibliografia:**

POLICARPO, Raquel (2011) – Relatório Mensal de Progresso nº 4- Acompanhamento Arqueológico - Modernização do Edifício de Passageiros e Interface da Estação de Évora - *Relatório de Progresso*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**14. DESIGNAÇÃO: AV. D. MANUEL TRINDADE SALGUEIRO – INSTALAÇÃO DE FIBRA ÓTICA**

**Equipa Responsável pela Intervenção:**

Empresa/Arqueólogo: ArkeoHabilis – Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Maia

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre os dias 10 e 16 de Maio de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos realizaram-se no âmbito da colocação da Rede de Fibra Ótica, da responsabilidade da Fibnet- Engenharia e Telecomunicações, S.A..

O acompanhamento arqueológico teve como objetivo a minimização dos impactes provenientes da execução da obra e justificava-se pela proximidade aos Baluartes de S. Bartolomeu e dos Apóstolos, paralela à Muralha Fernandina, que se situam em Zona Especial de Proteção. Esta é uma área de alguma sensibilidade arqueológica, já que se tratam de monumentos classificados.

A metodologia utilizada consistiu no acompanhamento permanente e integral da obra. A intervenção constou essencialmente de abertura de vala com 40 cm de largura por 70 cm de profundidade numa extensão de aproximadamente 319 metros. A abertura foi efetuada por meios mecânicos.

**Materiais:** Não foram identificados quaisquer elementos arqueológicos.

**Bibliografia:**

MAIA, Maria da Conceição (2011) – Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos – Acompanhamento Arqueológico. Av. D. Manuel Trindade Salgueiro. *Relatório Final*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**15. DESIGNAÇÃO: PEDREIRA DO MONTE DAS FLORES- SONDAgens ARQUEOLÓGICAS**

Equipa Responsável pela Intervenção:

Empresa/Arqueólogo: Neoépica – Arqueologia e Património

Coordenação da arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Raquel Santos, Dr. Nuno Neto e Dr. Paulo Rebelo com o apoio técnico do Dr. Miguel Rocha.

**Data:** Os trabalhos arqueológicos decorreram entre 21 de Julho e 1 de Agosto de 2011.

**Descrição:** Os trabalhos arqueológicos consistiram na abertura de sondagens de diagnóstico, realizadas na área de ampliação da pedreira nº 4366 “Pedreira de Évora” no lugar de Monte das Flores.

A intervenção arqueológica surgiu da necessidade de expandir a área da pedreira para uma zona não licenciada, na qual tinham sido, segundo informação do IPA, identificados pela equipa do Dr. Manuel Calado “abundantes materiais pré-históricos dispersos (...) e três afloramentos com interesse arqueológico” (Santos, 2011:4).

A intervenção arqueológica teve por objetivos não apenas determinar a existência e grau de conservação de contextos arqueológicos e eventuais sequências de ocupação, mas também integrar em termos cronológicos e culturais os vestígios arqueológicos (através do estudo das realidades observadas e dos materiais exumados) e ainda avaliar o potencial patrimonial e científico do sítio, de forma a determinar as medidas de proteção/minimização dos impactes negativos resultantes da ampliação da pedreira.

Sobre a metodologia utilizada referem-se apenas os aspetos mais significativos, que consistiram:

- na implantação de 23 sondagens arqueológicas manuais numa área total de 41m<sup>2</sup> de 1x1m e 2x2m e prospeção de superfície distribuídas pela área de dispersão de materiais arqueológicos, de forma a recolher uma amostra representativa da realidade arqueológica do local com maior rigor e precisão, bem como avaliar a natureza dos vestígios;
- na implantação das sondagens I e II com 2x2m e 70cm de profundidade, nos locais onde se identificou uma maior quantidade de material à superfície. As restantes sondagens compreendiam áreas de 1m<sup>2</sup>, e de 4m<sup>2</sup> (sondagens III,X e XII) e 5m<sup>2</sup> (sondagem XIV) nas áreas onde se verificou uma fraca concentração de materiais.

**Materiais:** Na prospeção de superfície recolheram-se nove fragmentos cerâmicos amorfos, duas taças hemisféricas, dois potes esféricos, um tijolo, seis restos de talhe e uma lasca cortical em quartzo.

Numa pequena plataforma aplanada junto a uma área afeta a uma antiga pedreira foram identificados dois fragmentos de cerâmica manual de pastas avermelhadas com abundantes elementos não plásticos.



Na sondagem I foi identificado material cerâmico e lítico. Dentro do espólio cerâmico foram encontrados um fragmento de uma carena e outros dois muito compactos e homogêneos, de um período histórico recente, para além de vinte e três fragmentos amorfos de fabrico manual integrados na pré-história recente. Foi ainda possível definir-se a presença de três taças hemisféricas e de um vaso esférico de colo estrangulado. O material lítico restringe-se a duas lascas, um resto de talhe e um possível núcleo em quartzo.

A sondagem II, com cerca de 20cm de profundidade, revelou trinta e seis fragmentos amorfos de cerâmica de fabrico manual, um esférico, um tijolo e alguns artefactos líticos de caracterização duvidosa.

Na sondagem III foram encontrados uma lâmina retocada em sílex, três lascas, um núcleo e um resto de talhe em quartzo, bem como trinta e sete fragmentos cerâmicos amorfos de fabrico manual, um fragmento de carena e um fragmento amorfo de um período histórico não definido.

A sondagem IV pôs a descoberto três fragmentos amorfos de cerâmica manual, um resto de talhe, uma lasca cortical e alguns possíveis núcleos de quartzo.

As sondagens V, VI não revelaram qualquer material arqueológico.

A sondagem VII revelou três restos de talhe e dois núcleos.

A sondagem VIII não revelou qualquer material arqueológico.

A sondagem IX pôs a descoberto fragmentos amorfos de fabrico manual, algum material lítico – um resto de talhe, um núcleo e duas lascas de quartzo.

A sondagem X revelou a presença assinalável de material lítico. Um fragmento lítico afeiçoado, vinte e seis lascas de quartzo e cerca de dez restos de talhe, duas lascas de sílex, um núcleo e um seixo talhado de quartzito, quatro restos de talhe e três lascas de quartzo.

A sondagem XI pôs a descoberto três lascas, sete restos de talhe e um núcleo, todos de quartzo.

Na sondagem XII recolheu-se um fragmento cerâmico amorfo de grandes dimensões, três lascas de quartzo e um núcleo esgotado de quartzito. Dois fragmentos de cerâmica manual, e outro de um período histórico indefinido. Foram ainda exumados uma lasca e três restos de talhe de quartzo e um núcleo esgotado de quartzito.

A sondagem XIII não revelou material arqueológico.

Na sondagem XIV recolheram-se duas taças hemisféricas e um pote esférico de fabrico manual. Os materiais líticos recolhidos são uma lasca e sete restos de talhe em quartzo, bem



como uma lamela em sílex.

A sondagem XV forneceu apenas dois fragmentos amorfos de fabrico manual e a sondagem XVI revelou uma lasca e alguns restos de talhe em quartzo.

A sondagem XVII não revelou quaisquer materiais arqueológicos e a sondagem XVIII apenas alguns restos de talhe em quartzo.

A sondagem XIX permitiu identificar um fragmento cerâmico amorfo de fabrico manual e um percutor/polidor.

Na sondagem XX não foi recolhido qualquer tipo de material arqueológico e na sondagem XXI foram encontrados dois amorfos cerâmicos de fabrico manual, um resto de talhe e um núcleo de quartzo.

A sondagem XXII revelou a presença de material lítico, nomeadamente três lascas, um núcleo e cerca de sete restos de talhe em quartzo.

A sondagem XXIII foi profícua em material cerâmico, revelando vinte e três fragmentos cerâmicos amorfos, uma taça hemisférica, um pote esférico e um prato de bordo simples.

O material lítico confinou-se a uma lamela de quartzo.

O relatório preliminar dos trabalhos arqueológicos não faz qualquer referência ao local de depósito dos materiais encontrados.

#### **Bibliografia:**

SANTOS, Raquel, NETO, Nuno e REBELO, Paulo (2011) – Relatório Preliminar - Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico – Pedreira do Monte das Flores – Évora. *Relatório Preliminar*. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



## Anexo II:

### OUTROS ESTUDOS TÉCNICOS COMPLEMENTARES

#### 1. DESIGNAÇÃO: TEMPLO ROMANO - CLASSIFICAÇÃO DO ESPÓLIO CERÂMICO PROVENIENTE DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO TEMPLO ROMANO DE ÉVORA EM 1996

##### Equipa Responsável pela Intervenção:

Empresa ARKHAIOS – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda.

Coordenação do Dr. Felix Teichner (Jena/Alemanha)

**Data:** A intervenção arqueológica decorreu ao longo do ano de 1996.

**Materiais:** Os materiais foram selecionados de acordo com as suas características, ou seja, foram escolhidos os fragmentos característicos que permitiam o estabelecimento de uma cronologia do material. Os fragmentos de cerâmica e vidro são os mais significativos em termos tipológicos.

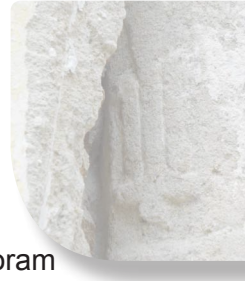
O espólio é composto por materiais da Idade do Ferro, época republicana, cerâmica campaniense, época islâmica, medieval e moderna.

Da Idade do Ferro foi identificado pela primeira vez, um conjunto de cerâmicas. Os materiais mais significativos são fragmentos de cerâmica preta-cinzenta brilhante, estampilhada, comparáveis com os conjuntos da II Idade do ferro, como os identificados no Castro de Cabeça de Vaiafonte/Monforte (Arnaud/Gamito 1974/77, Lisboa 1996, 249, no 3) (Teichner, 1996: 2).

Da época romana o material mais significativo são os vidros e as cerâmicas. As terras *sigillatas* de produção Itálica (início do séc. I d.C.) e uma ânfora do Tipo Dressel 1 fazem a transição com o material do período anterior. Neste conjunto foram também identificadas algumas cerâmicas comuns, bem como cerâmicas feitas à mão, muito provavelmente da mesma época.

Foi também registada a presença de cerâmica de importação romana, (fragmentos de cerâmicas campanienses). As pastas são as típicas dos materiais da Campaniense B com cor ocre-rosado. É provável que este material seja de época republicana, comparando com o espólio conhecido do Castro da Cabeça de Aiamonte ou de Numantia (Espanha) (Lisboa 1996, 306-8), (Teichner, 1996: 2).

Da época islâmica, foram encontrados bordos de potes e panelas, paredes de potes e tigelas, fundos de potes e panelas, fragmento de uma asa, bases/fundo de panelas, tigelas de corda



seca, alguidar, lucernas/tipo “bico de pato” e pedras de jogo.

Do espólio do período medieval, apesar de não ser fácil distinguir do período islâmico, foram encontrados bordos de potes, bordos de cerâmica com gargalo cónico, panela, tigela, alguidar, prato, copo, testo e o fragmento de um testo cónico.

Da época moderna foi encontrado um vasto espólio. Cerâmicas com formas muito claras, às vezes com um vidrado, ainda muito pigmentado.

Desta época constam bordos e paredes de um pote com bordo cilíndrico, com decoração de linha ondulada, marcas de torno com manchas e pasta que variam entre o cinzento- escuro, o castanho e o preto, de consistência/cozedura dura e elementos não plásticos não visíveis.

Existe ainda o bordo triangular de um pote arredondado, cuja superfície varia entre o vermelho ocre e o castanho claro. A parte exterior é de superfície lisa. A parte interior apresenta uma superfície lisa. A interior apresenta marcas de torno, pasta cor-de-rosa e uma consistência entre dura e média e com elementos não plásticos bem visíveis - quartzo, um pouco de mica e alguns elementos brancos não identificados.

Finalmente um jarro/jarra e um prato. O primeiro apresenta na superfície exterior marcas de torno castanho e castanho-escuro. Na parte interior apresenta marcas de torno castanho-claro, consistência/cozedura dura e elementos não plásticos – quartzo, elementos brancos e escuros não identificados e mica.

A parte inferior de uma cerâmica (que pode ser uma jarra/jarro ou um pote) apresenta a superfície exterior lisa variando entre o castanho claro e o castanho avermelhado com manchas vermelho-acastanhadas. Na parte interior apresenta cores castanho-avermelhadas com consistência/cozedura dura, elementos não plásticos visíveis e, por vezes, bem visíveis com elementos brancos e escuros não identificados. Apresenta ainda superfície vidrada do fundo, pouco transparente que varia entre o cinzento esverdeado e o cinzento esverdeado escuro. A parte exterior apresenta-se com muito vidrado, pasta branca de consistência/cozedura entre dura e média com muito poucos elementos não plásticos.

Relativamente ao prato, este apresenta um fundo sobrelevado com uma superfície vidrada e marcas de torno. Na parte exterior possui uma tonalidade amarelo-claro com manchas em cinzento. Na parte inferior é visível o desenho de um cão, em azul, com pasta amarelo avermelhada e cor-de-rosa. De consistência compacta e com poucos elementos não plásticos.

Finalmente, quanto ao bordo e fundo de um outro prato, este apresenta uma forma triangular com uma superfície castanha com manchas cinzentas escuras de consistência dura, elementos

não plásticos bem visíveis com elementos escuros e brancos não identificados, com mica e quartzo.

Em depósito encontram-se 108 contentores cuja cronologia das intervenções se situam entre o ano de 1987 e 1996.

#### **Bibliografia:**

TEICHNER, Felix (1996) - Relatório da Classificação do Espólio Cerâmico Proveniente da Intervenção Arqueológica no Templo Romano de Évora em 1996.- *Relatório Preliminar*, disponível na Câmara Municipal de Évora.

## **2. DESIGNAÇÃO: MONUMENTOS ROMANOS - TEMPLO ROMANO E BALNEÁRIOS SOB A CÂMARA MUNICIPAL – CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA**

### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Departamento de Geociências da Universidade de Évora.

Coordenação do Dr. Joaquim Luís Galego Lopes com a colaboração do Prof. Peixoto Cabral, do Instituto Tecnológico e Nuclear, do Prof. António Correia do Departamento Geofísica, da Universidade de Évora, da Dr.<sup>a</sup> Rita Fonseca do Departamento de Geociências, da Universidade de Évora e do Dr. Panagiotis Sarantopoulos, da Câmara Municipal de Évora.

**Data:** Os trabalhos decorreram durante quatro meses no ano de 1998.

**Descrição:** O objetivo deste trabalho foi a descrição dos materiais rochosos utilizados nas estruturas arquitetónicas do Templo e Balneários da Câmara Municipal e procurar determinar a origem provável destes materiais no contexto geológico regional.

Pretendeu-se também pesquisar a existência de estruturas subterrâneas através de métodos geofísicos e, ainda, caracterizar em termos de química mineral, a fração argilosa natural utilizada nas fundações do templo romano.

Foram ainda analisadas isotopicamente as rochas carbonatadas (mármore) que fazem parte dos monumentos, com o objetivo de ajudar a determinar a sua proveniência, comparando estes resultados com os de amostras recolhidas em todos os principais centros de extração de mármore do Alentejo, para confrontação com um conjunto de mármore de Carrara (Itália) que foram largamente utilizados em construções e estatuária pelos romanos.

Do estudo feito aos mármore, segundo o autor, este permitiu afirmar, de forma segura, que os mármore utilizados nos monumentos de Évora provêm do Alentejo.

**Bibliografia:**

LOPES, Joaquim (1998) – Relatório de Progresso – Caracterização Petrográfica dos Monumentos Romanos de Évora – Templo Romano e Balneários sob a Câmara Municipal de Évora – Acessível na Câmara Municipal de Évora.

**3. DESIGNAÇÃO: TERMAS ROMANAS DE ÉVORA – ESTUDO DE ALGUNS MATERIAIS - PREÂMBULO****Equipa Responsável pela Intervenção:****Empresa/Arqueólogo:**

Coordenação da Dr.<sup>a</sup> Teresa Ricou

**Data:** O estudo foi elaborado no ano de 1998.

**Descrição:** O estudo foi realizado a um conjunto de materiais oriundos das escavações efetuadas no interior da Câmara Municipal de Évora, nomeadamente na *natatio*, no *laconicum* e partes correspondentes ao *praefurnium*.

As escavações efetuadas no interior da Câmara Municipal de Évora permitiram por a descoberto estruturas de um complexo balnear de época romana, nomeadamente uma *natatio*, um *laconicum* e as partes correspondentes ao *praefurnium* que revelaram, no seu conjunto as múltiplas vicissitudes e transformações que o edifício sofreu, daí que tenha sido objetivo deste analisar alguns materiais no sentido perceber as várias fases de ocupação do espaço.

Metodologicamente as peças foram classificadas com base em características morfológicas e as tecnológicas de carácter relativo, tendo umas das referências de busca de paralelos, os trabalhos desenvolvidos pelo Campo Arqueológico de Mértola, já que não se conheciam os dados estratigráficos que acompanhavam o conjunto de materiais.

Para a realização do estudo houve também recurso a várias obras de carater regional e inter-regional, nomeadamente a trabalhos de Rosa Varela Gomes (1988), Helena Catarino (1988), Rossello Bordoy (1980) e Zozaya (1980).

**Materiais:** Lucernas: Caracterizam-se por pastas de cor clara, mais ou menos depuradas, com um engobe fino alaranjado ou acastanhado com reverberações irisadas. Corresponde a lucernas de volutas e outras formas de transição, assemelhando-se o tipo de pasta ao “grupo 2 definido por Nolen” para as lucernas de Balsa. As lucernas enquadradas neste grupo apresentam um aspeto aparentado ao da “Cerâmica de paredes finas”, quase todas de tipos alti-imperiais e que raramente ultrapassam o período Flaviano ou os finais do séc. I.

Foi apresentado um catálogo para as lucernas e que abrange Lucernas de volutas, tipo



Dressel-Lamboglia 15, Lucerna de Bico Redondo, Lucerna redonda de asa de fita e de formas indeterminadas. Cronologicamente situam-se na sua maioria no século I, exceto o fragmento ref. 97.102.TER.0125 EVR.CME.142, que, pelas características das pastas e da morfologia geral da peça foi classificada para o século III em diante.

Ânforas: Os exemplares estudados revelaram na sua maioria pertencer a fabricos lusitanos, da classe 23 (Almagro 51 c, Béltran 51, Keay XXIII, Lusitania IV. Tratam-se de uma pequena ânfora, não superior a 75cm, com colo baixo, asas achatadas de fita, de secção elítica ou sub- retangular, com ou sem sulco longitudinal, arrancando do lábio, fazendo corpo com ele ou partindo da sua base, para se unirem com curvatura mais ou menos acentuada, ao topo do corpo; o lábio apresenta uma certa variedade, sendo, no entanto, sempre baixo triangular, arredondado, por vezes pendente, delimitado um bocal muito estreito que não ultrapassa os 7 cm, no arranque do colo; o corpo é fusiforme nuns casos, piriforme noutros, com o maior diâmetro na parte superior; o fundo pode ou não ser rematado por bico cónico maciço e curto – “EVR.CME.TER.140, EVR.CME.TER.142, EVR.CME.TER.139 e um fragmento de bocal, ombro e gargalo que apresenta um grafito”.

Pelas escassas informações sobre os conteúdos destas ânforas, mas pela proximidade entre áreas de produção destes contentores e os complexos de processamento de pescado, sugerem que se destinariam a transportar um preparado de peixe.

Cronologicamente, os autores são conformes a atribuir-lhe uma cronologia do Baixo-Império, sendo o exemplar recolhido em contexto mais antigo da Lusitânia, um aparecido na Travessa do Apóstolo em Setúbal, datado do séc. II inícios do III.

A ânfora com a referência 97.98.TER.0193, EVR.CME.TER.147, corresponde a Classe 21<sup>1</sup> (tipo Dressel 14 b ou Béltran IV). Origem Lusitana. Caracteriza-se por um colo largo terminando por uma embocadura ligada à pança, por uma curva contínua, sem estreitamento a nível dos ombros bem marcado. A Pança mais ou menos cilíndrica ou ovoide é muito irregular terminando num fundo alto e cónico, fechado muitas vezes em botão. As asas são formadas por uma só fita muito larga e espessa atravessada por uma canelura, na sua face externa. Geralmente a pasta é em tom alaranjado, muitas vezes com um aspeto folheáceo, contendo numerosas impurezas. Sem engobe.

Este tipo de ânfora estaria ligado ao transporte de preparados piscícolas. Foi produzida e exportada desde a época Tibério-Claudiana até final do século II.

Pertencente à Classe 10 (tipo Dressel 2/4) foi analisado um exemplar de bico fundeiro,



proveniente da Península Itálica. Relativamente ao seu conteúdo os autores são unânimes em atribuir-lhe um conteúdo vinícola, por ter sido um tipo de ânforas que se começou a produzir na Península Itálica no terceiro quartel do séc. I a.C., embora não se conhecendo quaisquer indícios seguros de fabricos não itálicos anteriores à época de Augusto, constituindo os exemplares de Sheepen (Grã-Bretanha), com uma cronologia que se poderá descer até 60-61, um limite para a exportação deste fabrico. Segundo refere a autora estas ânforas não parecem ter sido importadas em grande quantidade, embora se encontrem distribuídas por todo o território português, para referir Fabião<sup>2</sup>.

O fragmento referência 97.87.LOG.150 foi enquadrado na classe das ânforas uma vez que pelo tipo de pastas, delas se aproximava. Também não foram encontrados paralelos para este tipo de fundo, nem de forma dentro da cerâmica comum romana, sendo o paralelo mais próximo encontrado, para este tipo de forma, o bico fundeiro de uma Lusitana 3, oriunda do forno da Enchurrasqueira P. (Vale do Sado).

**Cerâmica Comum:** Pela observação atenta dos fragmentos cerâmicos apresentados, a autora considerou haver uma grande afinidade entre a grande maioria deles em termos de fabrico, sendo quase todos os exemplares, à exceção de três deles, constituídos por cerâmicas de pastas brancas mais ou menos depuradas consoante os fabricos. Por outro lado, vários fragmentos, embora não se encaixem, parecem pertencer à mesma peça.

Tecnologicamente basearam-se nos tipos de pastas definidos por Nolen para a cerâmica comum das necrópoles alto alentejanas e para *Balsa* e nos estudos efetuados por Lino Tavares Dias para as cerâmicas de Tongóbriga.

O fragmento de gargalo com a referência 97.104.TER.0178, EVR.CME.TER.139, enquadrar-se no grupo de pastas claras média 1 definido por Nolen para as cerâmicas de *Balsa*, considerada com uma origem na Bética. Os restantes fragmentos no grupo 5 A de Tongóbriga, pelas pastas cuidadas, purificadas, calibradas, utilizadas no fabrico de peças de pequenas dimensões, o que motiva bons alisamentos que conferem às peças um aspeto amarelo pálido ou castanho pálido.

Em termos cronológicos a autora apontou para o séc. I-II; no grupo H de Nolen definido para a cerâmica moída, mica e escassos materiais ferromagnesianos, ou no tipo de pasta clara fina estabelecido pela mesma autora para as cerâmicas de *Balsa*.

Estes fragmentos enquadram-se na louça de mesa. Quanto à forma pertencem ao grupo mais

<sup>2</sup> (Fabião, 1994, p. 19).



abundante entre as muitas formas de bilhas e jarras do Alto-Alentejo, ou seja as bilhas e jarros de gargalo relativamente curto e/ou afunilado.

Segundo a autora, a cronologia mais prudente a avançar em relação à forma, para estes vasos será o período Flaviano e todo o séc. II.

O fundo de bilha de bojo piriforme de base de assentamento discoidal encontra paralelos em Balsa e da mesma autora na cerâmica comum das necrópoles do Alto Alentejo.

A tijela com a referência 47.112.TER.0154, EVR.CME.TER.54 deverá pertencer ao grupo 5 b de pastas detetados em Tongóbriga, caracterizado por pastas de estrutura homogénea, com desengordurante abundante constituído por grãos de quartzo, cor creme e castanho muito claro (bege), de paredes bem alisadas, interior e exteriormente sobre as quais foi deitada aguada que dá coloração alaranjada/avermelhada. Estas formas são similares às encontradas em Conímbriga vulgarmente chamadas “bracarenses”, embora a sua origem seja ainda desconhecida. Em termos cronológicos, serão datadas da segunda metade do século I e primeira metade do século II.

Quanto aos fragmentos que constituem exceção aos fabricos acima referidos deverão ser integrados num tipo de produções tardo-romanas de cozinha, de importação. Os dois fragmentos com as referências 97.108.TER.0152 EVR.CME.TER.140; 97.108.TER.0179, EVR.CME.TER.142 e um terceiro de cor cinzenta podem ser assimilados à forma 8 de Fulford, ou seja uma caçoila alta de paredes convexas com bordo diferenciado de lábio espessado interiormente de secção almendrada (uma forma de cozinha com uma cronologia que oscila entre o 1º e o 2º quartel do século V e a segunda metade do século VII, em Cartago com um *terminus post quem* de 668 fornecido por um numisma. A cor das superfícies deste tipo de cerâmicas varia entre o castanho, o cinzento e o negro. As superfícies dão espatuladas, podendo observar-se partículas douradas e prateadas. A pasta é de cor castanha ou cinzenta, de fratura rugosa, com vacúolos, apresentando inclusões brancas.

A autora refere que análises petrográficas efetuadas revelaram a presença de substâncias vulcânicas, devendo por isso procurar-se a origem deste tipo de cerâmicas em zonas com formações vulcânicas calcoalcalinas. A Península Itálica e a Península Ibérica são hipóteses, pois em certas zonas, nomeadamente a faixa costeira compreendida entre o Cabo da Gata até Carboneras (Almeria) verificam-se afloramentos com este tipo de formações geológicas. Encontram-se em Cartago, nas Ilhas Baleares, na Península Ibérica: Tarragona, Alicante, Sardenha e em França.



Para o estudo do Cossoiro (instrumento de fiação destinado a manter o fuso no sentido vertical e a garantir a uniformidade do seu movimento rotativo) apesar de muito abundante em estações de várias épocas no nosso país, raras vezes foi convenientemente estudado e valorizado. Este exemplar de cerâmica de forma bitroncónica na parte superior e arredondada na parte inferior insere-se num período cronológico lato, sendo por si só incaracterístico e, portanto, incapaz de fornecer cronologia.

Igualmente em relação às contas de colar nervuradas trata-se de objetos que por si só, também não são suscetíveis de fornecer cronologias, embora sejam inequivocamente romanas.

**Sigillata Hispânica:** Devido a apresentarem-se fragmentadas, não foi possível classificar a maior parte das peças apresentadas, dado tratarem-se de fragmentos incaracterísticos, dos quais era impossível reconstituir o perfil. Como tal, a autora apresentou uma descrição das peças mencionando as características do engobe da pasta, dividindo-os por centros de fabrico e nos casos em que os fragmentos eram classificáveis, foram enquadrados dentro de uma forma.

*Tritium Magallum:* A forma *Dragendorff 15/17* está representada por dois fragmentos de parede com a típica saliência em meia cana. O fragmento com a referência 97.106.TER.=122 apresenta uma cronologia de finais do século II-III, uma vez que se enquadra no grupo 4 definido por Françoise Mayet, para a evolução desta forma. Segundo a autora, as peças enquadráveis neste grupo, caracterizam-se por um alargamento e aplanamento da saliência em meia cana que liga o fundo à parede. O bordo passa a distinguir-se cada vez menos do fundo formando com este uma linha cada vez mais oblíqua. O restante exemplar será de finais do século I, inícios do II.

Com a referência 98.TER.011, EVR.CME.0141, um fragmento de parede carenada, que poderá corresponder ou a um prato *Ludowici Tb* ou a um prato *Dragendorff 18*<sup>3</sup>, cuja cronologia será de finais do século I, inícios do II. Tratando-se da forma *Ludowici Tb*, a cronologia também apontada para o início destas produções é o final do século I. Quanto à forma, dada a exiguidade do fragmento, que não permitiu classifica-lo inequivocamente, denominou-se de forma indeterminada.

Da forma *Dragendorff 33* existe um fragmento de bordo e parede. Esta forma caracteriza-se por paredes quase retas, abertas, fundo horizontal e pé relativamente baixo, cuja cronologia

---

<sup>3</sup> Segundo a autora, trata-se duma forma rara dentro das produções hispânicas (Mayet, 1984, p.72), cuja raridade, a sua falta de uniformidade e a sua evolução relativamente reduzida refletem um período de fabrico curto.



se situará na segunda metade do século I, inícios do II.

**Andujar:** Encontrou-se apenas um exemplar proveniente deste centro de fabrico. Trata-se de um fragmento de pé e parede de uma taça *Dragendorff 27*, uma das formas lisas mais comum neste centro, produzida durante todo o período de produção de *sigillatas* deste centro produtor, ou seja, entre a época Claudiana e a segunda metade do século II.

**Sigillata Clara A:** Apenas um exemplar se registou, tratando-se de uma taça hemisférica de tipo *Hayes 9 A*, *Lamboglia 2 a*. Datada por Hayes de 100 a 160 d. C, enquanto para *Carandini* esta é datada da segunda metade do século II, para Mayet, na época dos Antoninos, e para Atlante, foi fabricada ente 70-150 d.C.

**Sigillata Clara D:** Encontra-se presente na forma Hayes 59, caracterizando-se por um prato largo, por vezes pouco profundo, pança curva com paredes pouco espessas, fundo mais ou menos horizontal, por vezes decorado com motivos estampados. O fragmento com as referências 97.47 TER.0149, EVR.142, 143, 144 pertence à forma Hayes 59 B e enquadra-se no grupo de fabrico D1 estabelecido por Atlante. Este tipo de fabrico comum aos séculos IV e V encontra-se em tradição de continuidade com o fabrico da *sigillata* clara A, diferenciando-se contudo pelo facto de que neste tipo de produção o “verniz” não recobre a totalidade da superfície externa da peça. Quanto ao estilo decorativo desta peça, parece enquadrar-se no estilo Aii, posterior a 350 d. C.

**Sigillata Clara C:** Apenas um fragmento de taça, forma Hayes 48, fabricada numa produção que foi identificada quer em Conimbriga, quer em Belo. Caracteriza-se por um engobe muito brilhante, manchado ou marmoreado. Este tipo de produções é contemporâneo da denominada 1ª fase clássica, datada desde meados do século III até 320/330. Quanto à forma, esta é datada desde 220 a 320. O fragmento com a referência 97.105.TER.0146,EVR.CME.TER.132 não encontra paralelos para a forma em *sigillata* clara, apesar do fabrico ser o mesmo que o exemplar acima referido, parecendo tratar-se duma imitação da forma sud-gálica *Ritterling 8*, fabricada em *sigillata* clara C.

**Cerâmica Islâmica:** Para a terrina com decoração epigráfica em corda seca total, com as referências 97.123.LOG.0166, EVR.LOG.255/490, encontraram paralelos em Mértola, numa terrina considerada proveniente da Andaluzia ocidental, datadas do século XII. Diferenciam-se uma da outra apenas pela decoração. A primeira desenvolve-se na parte exterior da peça, enquanto o segundo fragmento, estudado pela autora se desenvolve no interior da peça. Tanto em estilo cúfico, como em estilo cursivo aparecem frequentemente exibidas, nas peças,



legendas bem epigrafadas de caráter religioso *al-mulk*<sup>4</sup>, e outras de bênção e bem-estar como *al-ymne* e *baraka*<sup>5</sup>, formulas estas que para além do seu aspeto ornamental, representam para o muçulmano um poder profilático capaz de proteger, não só o produto conservado mas também a casa e os proprietários da peça.

A referência 97.125.LOG.0163, EVR.LOG 247/V/90 corresponderá a uma vasilha de armazenamento (pequeno pote) com paralelos em Mértola, datados dos séculos XI-XII. Por outro lado a decoração que apresenta (vidrado de óxido de cobre e traços de manganês) é típica do século XII em diante.

As candeias, à exceção das peças com as referências 97.109.ter.0173, EVR.CME.B4.21; 97.109.TER.0182, EVR.CME.56 e 97.109.TER.0183, EVR.CME.81 e 97.15.TER.0168, EVR.CME.TER.96; 97.127.TER.114, EVR.CME.TER.98, trata-se de exemplares moldados em cerâmica comum, com pasta idêntica à dos recipientes de cozinha, sem vidrado e sem decoração. A autora pensou poder enquadrar nos candis emirais de Zozaya, ou do tipo IV, ou 134, de Rosselló Bordoy. Este tipo de candis encontra-se datado da segunda metade do século X e primeiro quartel do século XI. Na Península Ibérica encontram-se em jazidas como Maiorca, em Los Algezares de Murcia (sem decoração, como os exemplares estudados), em Alcalá de Henares, Cória del Rio (Sevilha). Em Portugal encontram-se paralelos no Cero da Vila, datados do século IX-XI, por Matos, ainda que considere um outro com pingos de vidrado verde, posterior, correspondendo ao século XI e nas Mesas do Castelinho, em Almodôvar, enquadráveis, juntamente com o restante espólio, entre o século VIII e o século XI, segundo Carlos Fabião, como refere a autora.

Quanto aos restantes materiais, com um vidrado monocromático de cor melada ou verde, segundo a autora, serão enquadráveis, baseando-se no parecer de Ana Arruda, nos materiais da Alcáçova de Santarém, na 1ª metade do século XII. Por falta de outros paralelos, dados estratigráficos concretos e a presença dentro do espólio estudado de outras peças com a mesma cronologia, levou a que fosse aceite o século XII como cronologia para os exemplares vidrados em tons melados.

A jarrinha com as referências 97.121.LOG.0167, EVR.LOG.243/XVIII/0, encontra paralelos para o tipo de decoração que apresenta, no Cerro da Vila (Vilamoura), num candil, datado do século XI e em Mértola num púcaro decorado com pingos de vidrado verde-escuro, delimitado

---

<sup>4</sup> Técnica da Roda. Decoração pintada a “verde e manganês”.

<sup>5</sup> A palavra *baraka* é a invocação mais frequente em corda seca total.

com traços de manganês, datado do século XII. É um exemplar decorado com a técnica da corda seca parcial<sup>6</sup>.

O fragmento com as referências 97.113.TER.0198, EVR.CME.132, parece ser idêntico em termos de pasta, acabamento e morfologia a um cantil aparecido em silves, datado do século XI-XII, segundo Torres e Macias, em 1998. Apesar de no fragmento estudado apenas se vislumbrar um fino reticulado de linhas pintadas a manganês, pensa-se poder enquadrá-lo nos limites cronológicos acima referidos, o mesmo se aplicando ao fragmento com as referências 97.113.TER.0184, EVR.CME.ER.114, muito embora o motivo decorativo seja distinto, correspondendo ao estilo decorativo A-2-f de Retuece e Zozaya.

O fragmento com as referências 97.111.TER.0172, EVR.CME.TER.152 corresponde provavelmente a um jarro de corpo esférico, estreito, colo cilíndrico, base convexa e asa morfológicamente semelhante aos encontrados na olaria de San Nicolas de Murcia, datados do período califal. Em Portugal, no Cerro da Vila foram datados do século IX-X. Em relação à sua decoração de forte cariz geométrico e esquemático, não conseguimos encontrar nenhum paralelo. A peça parece ter sido vidrada, parcialmente o que a coloca dentro dos exemplares decorados com a técnica da corda seca parcial.

### **Cerâmicas Finais de Idade Média/Idade Moderna**

As cerâmicas com as referências 97.128.LOG.0161, EVR.LOG.243/III/90 e 97.124.LOG.0164 e EVR.LOG.256/90, foram enquadradas nos séculos XV-XVI. Estas parecem ser oriundas de oficinas Portuguesas.

A pequena escudela esmaltada a branco<sup>7</sup> com fundo em ônfalo é um exemplar bem característico, tendo este tipo de peças monocromas em tons de branco leitoso, amarelado ou esverdeado começado a ser produzido no século XV (segundo Catarino, 1992). No entanto para o segundo fragmento com as referências acima descritas não encontramos paralelos para o motivo decorativo. Contudo a tonalidade do revestimento exterior, as próprias cores utilizadas na decoração interior e a técnica, levaram a autora a enquadrá-la nos limites cronológicos acima referidos.

<sup>6</sup> Segundo a autora, a denominação da corda seca parcial, atribui-se a várias soluções técnicas, nas quais a superfície da peça não é totalmente vidrada, deixando à vista porções de barro chacotado. Por vezes tratam-se apenas de simples pingos de vidrado (verde ou melado, sem qualquer traço a delimitar os seus contornos. Outras vezes estes pingos parecem enquadrados, de uma forma tanto ou quanto imprecisa por um traço seco de manganês, como é o caso do exemplar apresentado.

<sup>7</sup> Atribuíram o nome de esmalte à técnica de vidrado opaco, feita com adição de óxidos de estanho numa proporção de 10% a 15%, dando opacidade ao vidrado.

Os fragmentos com as referências 97.15.TER.0168, EVR.CME.TER 96; 97.127.TER.114, EVR.CME.TER. 96, pertencem ao mesmo exemplar de candeia. Quanto à forma, não arriscaram, uma vez que o fragmento conservado não é suficientemente explícito, no entanto com base nas características da pasta, tratamento de superfícies enquadram as peças na baliza acima apresentada, considerando-os de influência islâmica.

**Objetos de Adorno:** Apresentou dois exemplares de contas de colar nervuradas, cujo suporte é um calcário arenoso. Deverão pertencer ao mesmo objeto de adorno. Não foi possível propor uma cronologia.

A análise do conjunto dos materiais revelou que o espaço foi sendo sucessivamente reocupado ao longo dos tempos, embora, provavelmente com uma funcionalidade diferente. Dentro do período de ocupação romano, foi possível detetar duas fases de ocupação diferentes e uma terceira tardo-romana. Uma correspondendo aos finais do séc. I – II, largamente representada no conjunto de lucernas estudadas, reiterada no estudo das cerâmicas comuns e das cerâmicas ditas de luxo, nomeadamente das *sigillatas* de fabrico hispânico. Um segundo momento correspondendo ao século III – IV, representado pelas *sigillatas* de importação de origem africana (*sigillatas* claras C e D), por certo tipo de lucerna tardios e pela presença de ânforas da classe 23. Um último momento de carácter mais tardio atestado por um tipo de cerâmicas de cozinha importadas, com uma cronologia a rondar o primeiro e o segundo quartel do século V e a segunda metade do séc. VII.

Do período islâmico os materiais estudados revelaram pertencer a dois momentos distintos. Um, correspondente ao período dos reinos Taifas e um outro mais tardio já do século XII.

#### **Bibliografia:**

RICOU, Teresa (1998) – Termas Romanas de Évora – Estudo de Alguns Materiais – Preâmbulo. Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **4. DESIGNAÇÃO: ESTUDO DO SEGUNDO LOTE DE CERÂMICAS PROVENIENTES DAS ESCAVAÇÕES DAS TERMAS ROMANAS E DO TEMPLO ROMANO DE ÉVORA**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

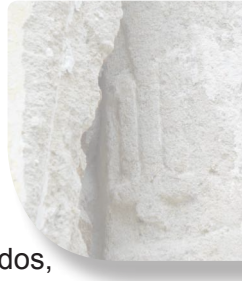
Câmara Municipal de Évora

Coordenação do Dr. José Carlos da Costa Quaresma

**Data:** O estudo foi apresentado à Câmara em Abril de 1999.

**Descrição:** O estudo do espólio insere-se num âmbito cronológico da Idade Média, no





segmento temporal da presença islâmica.

O espólio cerâmico estudado consiste num conjunto de 99 fragmentos recolhidos, aleatoriamente, de um complexo da escavação da área do Templo Romano de Évora e de quatro unidades estratigráficas pertencentes às escavações das Termas Romanas.

A amostra foi constituída por fragmentos cerâmicos recolhidos:

- Da campanha de 1996 da escavação do Templo Romano de Évora, do complexo nº 21 (30-07-96); corte 29 A3; deb. Do plano 2, em cima do plano 3; X = 5,20/7; Y = 10,60/14,40
- Da campanha de 1999 da escavação das Termas Romanas de Évora, das seguintes unidades estratigráficas:
  - U.E 001
  - U.E 007
  - U.E.012
  - U.E. 015

A metodologia utilizada no estudo consistiu na elaboração dum texto de natureza histórico-arqueológica para integração temporal do espólio, elaborando-se após, uma memória descritiva composta de desenho e fotografia dos materiais mais representativos; elaboração de um catálogo/fichas individuais das peças com 7 campos de informação:

- Nº da peça;
- Descrição (tipo de objeto, descrição da forma, natureza e cor da pasta, cozedura e acabamentos;
- Mensuração (diâmetros passíveis de medição e espessura das paredes);
- Cronologia (atribuição da época histórico-arqueológica);- Registo fotográfico (confirmação ou negação da sua existência);- Registo gráfico (confirmação ou negação da sua existência)
- Observações.

A base de dados informática utilizada para a realização do catálogo/fichas foi o Acess 97.

Para determinar as cores e os acabamentos da maioria das pastas, os autores recorreram a uma análise qualitativa, utilizando a tabela *Notice sur le Code des Couleurs de Sols* de A. Cailleux, equipara à tabela de cores e solos de Munsell, apenas utilizada na caracterização de cerâmicas com vidrados ou vernizes, quer pela menor dificuldade de utilização, quer pela possível importância comercial, que poderiam explicar alguns dos exemplares. Excepcionalmente e com recurso à tabela, analisaram um exemplar em cerâmica comum – o

nº TER99-012-547 – (Quaresma, 1999, 1).

Para a caracterização geológica das pastas utilizou-se uma lupa manual com a uma gama de ampliações de 8x10x18, tendo-se fraturado previamente uma mínima parte do fragmento, de forma a não prejudicar o desenho.

O tipo de iluminação utilizada para a análise das peças foi a luz solar.

**Materiais:** O estudo não permitiu uma leitura tipológica inequívoca tendo em conta o tipo de amostra que foi diminuta.

No entanto, o autor refere que a cerâmica manual continuou a ser elaborada na Idade Média, com o auxílio de torno lento, a par de cerâmicas produzidas a torno rápido. As cozeduras seriam feiras, em modo redutor ou tendencialmente redutor, visto que a tecnologia existente na altura não permitia a montagem de fornos de condições oxidantes, embora tal afirmação não seja arqueologicamente atestável, porque segundo refere o autor, na atualidade conhecem-se pastas claras e brancas.

Os quantitativos de cerâmicas de pastas cinzentas e cerâmicas comuns, ou seja de pastas (laranja, castanha e vermelha), são equivalentes.

As cerâmicas cinzentas são constituídas por pastas ricas em quartzo (por vezes de calibre grande), moscovite e biotite (sendo os feldspatos muito mais raros do que nas pastas vermelhas) - em quantidades médias ou algo elevados - e cozidas em modo redutor, cujas temperaturas não ultrapassam os 600 graus centígrados (o que já pode acontecer com as pastas vermelhas). A constituição da pasta e o modo de cozedura produzem, assim, cerâmicas com um coeficiente de dilatação grande, tornando-as resistentes ao choque mecânico, mas vulneráveis ao choque térmico. Com as pastas vermelhas (claras) cozidas em ambientes oxidantes, acontece passa-se o contrário.

Assim, o autor deduz que as cerâmicas cinzentas não podiam ou não deviam ser utilizadas em fins culinários de uso ao fogo, pelo menos de forma intensa ou prologada. Por outro lado, oferecem uma outra vantagem: as cozeduras redutoras otimizam a impermeabilidade das pastas.

Estas características são importantes enquanto atributos, para a classificação tipológica das peças, permitindo, com mais rigor determinar tipos relacionados com o uso ígneo (panela, etc.) ou não (pote, etc.).

Ao nível dos elementos não plásticos, presentes nas pastas das cerâmicas claras deste espólio eborense, é notório e pertinente que o feldspato seja raro, revelando uma constituição mineral muito semelhantes à das cerâmicas cinzentas o que serve de indicador para uma





possível cozedura redutora (...) sendo que as pós-cozeduras das cerâmicas cinzentas e das cerâmicas comuns (claras) têm de ser diferentes, necessariamente, para explicar a cor das pastas e a utilização, por vezes ao fogo, das segundas. (Quaresma, 1999: 5).

Relativamente aos acabamentos, saliente-se a quase totalidade de alisamentos, geralmente razoáveis ou bons.

Quanto aos engobes há uma maior frequência das cerâmicas claras (vermelho ou pintura branca) representadas em mais de metade dos fragmentos engobados, enquanto as cinzentas estão representadas apenas por dois exemplares.

As pinturas, a branco, parecem estar realizadas segundo a técnica do engobe, embora aplicado a pincel, e por isso incluídas nos quantitativos das cerâmicas engobadas, estando apenas representadas por 4 exemplares.

Quanto às peças vidradas, pouco representadas (apenas 5), apenas 1 possui engobe negro, o que comparativamente a outros sítios representa um quantitativo muito baixo.

Apenas um exemplar se enquadra na nomenclatura do pseudo-engobe, produzido pela pós-cozedura mais oxidante, que pertence à U.E.012.

Do tipo de cerâmicas estudadas (cinzentas, comuns, comuns pintadas, vidradas, de imitação) o autor reportou-se apenas às unidades 007 e 012, por serem apenas aquelas que se integram num segmento temporal entre os sécs. VIII e XIII, ou seja as principais centúrias de contacto com a cultura islâmica.

Assim, pela escassez de espólio analisado e pelos resultados obtidos, não se considerou curial atribuir qualquer cronologia mais fina aos materiais, concluindo que “as relações entre as cerâmicas comuns (claras) e as cinzentas, enquanto portadoras possíveis de valorações culturais díspares, islâmicas (meridionais) e cristãs (setentrionais)” podem ser uma via de análise em estudos deste tipo.

#### **Bibliografia:**

QUARESMA, José C. C., (1999) – Estudo do Segundo Lote de Cerâmicas Provenientes das Escavações das Termas Romanas e do Templo Romano de Évora – Acessível na Câmara Municipal de Évora.

## **5. DESIGNAÇÃO: ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO INFORMÁTICA DO ESPÓLIO DO COMPLEXO TERMAL – TERMAS DE ÉVORA - 1999**

### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Coordenação da Dr.<sup>a</sup> Carolina Brito Ramos Grilo com a colaboração de Ana Sofia Antunes.

**Data:** O estudo foi realizado entre os meses de Agosto e Outubro de 1999.

**Descrição:** O objetivo do presente trabalho foi um estudo sumário e não aprofundado dos materiais e concluir o estudo de quatro lotes inventariados dos materiais do complexo termal de Évora, de modo a responder à necessidade de arrumação do espólio por intervenções arqueológicas e seus contextos específicos e por âmbitos cronológicos, e, ao mesmo, tempo efetuar seriações morfológicas.

Procurou-se também que o modelo informático utilizado funcionasse como instrumento de trabalho de um futuro programa de sistematização e informatização dos materiais exumados da área do complexo termal.

A metodologia utilizada partiu do número de inventário dos materiais e das informações de índole contextual e estratigráfica, procurando que os campos de proveniências respeitassem as distintas metodologias e registos das diversas intervenções arqueológicas. O material informatizado resumiu-se exclusivamente ao espólio resultante das intervenções de 1999 (Janeiro, Fevereiro e Abril) por Mário Reis da empresa Cronos, Arqueologia e Conservação, Lda., não obstante outras intervenções e outras metodologias distintas serem passíveis de inserção no modelo informático.

A caracterização dos materiais foi objeto de seriações morfológicas tipológicas e cronológicas e outros auxiliares de caracterização dos mesmos, sustentadas por elementos bibliográficos, mencionados e explanados nos anteriores relatórios preliminares.

Os moldes de trabalho integraram o estudo e informatização dos materiais em lotes de cem peças, contemplados num prazo de trabalho de dez dias por cada lote, acompanhado do relatório de progresso.

A organização e informatização do espólio procurou seguir a sequência estratigráfica do local, nem sempre mantida quer pelos estudos individuais a cada uma das signatárias, como por dificuldades no acesso a alguns materiais de determinados contextos estratigráficos, que determinou a opção de continuação sequencial das restantes unidades sedimentológicas. Apenas foram inventariados em suporte informático os materiais cerâmicos.

Relativamente à informatização propriamente dita, os materiais seguiram as indicações



de número de inventariação, os contextos de proveniência, sector/área, indicação de sondagem e referência estratigráficas ou indicações de recolha/complexos. A análise material integrou os aspetos morfológicos e tipológicos, sempre que possível, bem como elementos decorativos e ou tratamentos superficiais. Finalmente, as cronologias e outros elementos oportunos (Grilo, 1999: 2)

Em suporte informático foram inventariados cerca de 440 fragmentos cerâmicos oriundos das seguintes unidades estratigráficas:

U.E. 001 – 037 fragmentos

U.E. 003 – 023 fragmentos

U.E. 004 – 063 fragmentos

U.E. 007 – 214 fragmentos

U.E. 011 – 008 fragmentos

U.E. 013 – 018 fragmentos

U.E. 014 – 034 fragmentos

U.E. 015 – 043 fragmentos

As fases de ocupação do local foram caracterizadas de acordo com as indicações estratigráficas mencionadas nos relatórios. Assim, o sedimento designado por U.E.001 pertencia à fase 12, descrita como “uma camada de entulho aqui depositada nos anos 70 do presente século, por ocasião de obras nesta parte do edifício.”

A fase 11 representava unicamente a unidade estratigráfica descrita como 003, que “será também dos séculos XIX ou XX”.

A U.E. 007 (fase 10) foi identificada como enchimento de uma vala “aberta para entulhar a abóbada, que faz a comunicação entre esta zona do *praefurnium* e o *laconicum*”, sendo aberta muito provavelmente no século XIX ou mesmo no presente.

A U.E. 004 dever-se-á ter formado entre os séculos XVII e XIX, correspondendo a um momento de abandono ao ar livre daquela área, designada como fase 9.

No seguimento destes elementos, os sedimentos designados como U.Es 011, 013, 014, representam a fase 8., ou seja “uma ocupação precária, da qual não se encontram estruturas associadas. “Será datada de algures entre o século XVII e o século XIX”. Finalmente, a U.E 015 corresponde ao enchimento de uma outra vala, com função genérica de lixeira, cuja

cronologia deverá situar-se pelo século XVII (fase 7)

Refere a autora que estas fases de ocupação designadas pelas unidades sedimentológicas encontravam-se perturbadas, perfuradas e ou perfuravam e perturbavam outras realidades. Este fenómeno descrito nos relatórios das intervenções foi igualmente visível a nível do espólio exumado, que integra material muito diverso, nos próprios contextos estratigráficos bem delimitados (Grilo, 1999: 3).

Relativamente aos materiais informatizados, a autora referiu que a realidade com que lidaram se encontrava extremamente fragmentada e, por consequência, distorcida para efeitos de abordagens estatísticas muito detalhadas e análises percentuais. Este ponto foi, segundo a autora, determinante a nível da própria descrição tipológica dos fragmentos cerâmicos. A amostra detalhada, cerca de 440 fragmentos, aliados aos iguais quatro lotes trabalhados por Ana Sofia Antunes, era uma realidade extremamente parcelar quando comparada com o universo total dos materiais exumados do local. Assim, as considerações a estas amostras foram limitadas a devem ser entendidas como tal.

Como foi referido no início, o objetivo do trabalho era um estudo sumário e não aprofundado dos materiais. Contudo, a grande diversidade cronológica do espólio obrigou a uma tentativa de sistematização e classificação, que em determinadas fases não permitiu integrar alguns elementos ou encontrar paralelos para os mesmos.

Foram organizados e sistematizados 440 fragmentos, analisados e classificados segundo as seguintes cronologias:

- MATERIAIS DE CRONOLOGIA MODERNA .....231 FRAGMENTOS
- MATERIAIS DE CRONOLOGIA MEDIEVAL .....46 FRAGMENTOS
- MATERIAIS DE CRONOLOGIA MEDIEVAL/MODERNA .....75 FRAGMENTOS
- MATERIAIS DE CRONOLOGIA ISLÂMICA .....15 FRAGMENTOS
- MATERIAIS DE CRONOLOGIA ROMANA .....25 FRAGMENTOS
- MATERIAIS DE CRONOLOGIA INDETERMINADA .....48 FRAGMENTOS

Para o grosso dos materiais de época moderna e medieval a escassez de bibliografia, de seriações tipológicas e análises de pastas dificultaram também o processo, sendo as próprias cronologias apresentadas, na sua maioria, muito genéricas.

O grosso dos materiais pertence às épocas moderna e medieval. Um dos conjuntos foi



impossível de situar com precisão, pelo que optaram por caracterizá-lo entre estes dois períodos. É um conjunto de 75 fragmentos de diferentes morfologias como as tigelas, as taças, formas fechadas, como as panelas, os púcaros e os cântaros, genericamente materiais de uso culinário, sem grandes tratamentos superficiais e técnicas decorativas, que pudessem indiciar uma classificação mais precisa. O mesmo aconteceu relativamente aos materiais indeterminados (cerca de 48 fragmentos) ou de morfologia incaracterística. Na sua totalidade reportam a bojos, de dimensões muito reduzidas, sem qualquer tipo de indicadores auxiliares de classificação. Uma análise macroscópica de pastas não forneceu para estes materiais uma designação mais precisa. Não obstante, foi possível definir algumas formas como as taças, púcaros, as cantarinhas e grandes recipientes.

Época Moderna: Genericamente foi deste período que se registou o maior número de materiais informatizados (231 fragmentos no total).

Na sua maioria, caracterizaram-se por fragmentos de bojos, de reduzidas dimensões, pelo que não permitiram tecer grandes considerações morfológicas e tipológicas.

Quanto às formas, registaram-se os alguidares, as talhas, os grandes recipientes e algumas das formas utilitárias como as panelas, potes, púcaros e bilhas. Também os pratos estão presentes neste conjunto de cozinha, embora em menores percentagens que as anteriores formas e ainda as taças e as tigelas, salientando-se os vestígios de fogo em alguns destes materiais evidenciando a sua utilização culinária.

Estas últimas peças oferecem alguma variedade de tratamentos superficiais e revestimentos, nomeadamente o alisamento, por vezes muito cuidado, parecendo mesmo um polimento fino ou ainda o espatulamento. A par destas, algumas taças e tigelas possuem também uma impermeabilização, por vezes apenas interna, ou somente externa, a vidro amarelo-torrado, verde-garrafa, e, mais raramente, o branco, podendo também o esmaltado.

Os elementos mais vulgares são as caneluras, regra geral duas, e os sulcos horizontais, por vezes em separação do colo e do bojo, bem como a utilização de pinceladas amarelas na superfície externa em dois exemplares.

De destacar a presença dum fragmento tribulado de faiança, de pasta fina e esbranquiçada, sem decoração, que encontra paralelos com outras cerâmicas idênticas em Palmela e nos contextos da Casa do Infante no Porto no século XVI. A atribuição de cronologias precisas para estes materiais é de extrema dificuldade, quer pela relativa ausência de paralelos conhecidos para os mesmos como pela quase inexistência de análises de pastas, quer regionais ou

locais para efeitos de confrontação. Refira-se apenas a presença dos vidrados brancos monocromos em ambas as superfícies encontra também ela paralelos nos mesmos locais entre meados do século XVI a meados do século XVII, o mesmo se passando com os fragmentos de vidro verde-garrafa, com pastas porosas e esbranquiçadas conhecidas ao longo do século XVI/XVII.

Passíveis de serem integrados em contextos do séc. XVI/XVII o já mencionado fragmento de faiança, ou ainda um fragmento de prato e algumas tigelas, com paralelos conhecidos nos níveis pós-medievais de Palmela e ainda da própria cidade de Évora, em níveis genericamente caracterizados dos séculos XVI a XVII/XVIII.

Estão ainda presentes fragmentos de telhas.

Época Medieval: Relativamente aos 46 fragmentos classificados com segurança de época medieval, é notória uma predominância de louça de mesa e de cozinha, na sua quase totalidade em cerâmica comum (processando-se o mesmo com os restantes 75 tidos como medievais/modernos.

As formas são predominantemente utilitárias, tais como as talhas e alguns alguidares, registando-se uma presença significativa destes grandes contentores. Presentes também as formas para líquidos, tais como bilhas, púcaros, cântaros, jarrinhas ou potes, bem como as formas abertas e de serviço de mesa. Caçoilas grandes, grandes tigelas, tigelas, taças e malgas.

Quanto aos tratamentos superficiais estes não merecem grande destaque, salientando-se o espatulamento mais ou menos cuidado, algumas aguadas e pinceladas a branco e castanho claro nas superfícies externas. O mesmo sucede relativamente às técnicas decorativas, onde apenas se registaram os sulcos e caneluras horizontais e um exemplar de decoração por aplicação de cordão plástico.

As cronologias são extremamente genéricas e baseadas nos paralelos conhecidos. O fragmento de caçoila e alguns fragmentos de grandes tigelas e tigelas podem ser enquadrados nos séculos XV e mesmo XVI, com base nos materiais da Vila do Crato. Os restantes podem encontrar paralelos quer nos níveis pós-medievais de Palmela, como mesmo em Lisboa.

**Período Islâmico:** Os materiais de cronologia islâmica em menor número (cerca de 15) traduzem a predominância da louça de mesa e de cozinha, repartindo-se em dois grupos: cerâmica vidrada e não vidrada.

No grupo da cerâmica vidrada encontram-se algumas taças, panelas e púcaros que apresentam pinceladas a branco e negro nas superfícies externas, com pastas vermelho



escuro, por vezes com vestígios de utilização a fogo.

Na cerâmica não vidrada destacam-se os materiais impermeabilizados por vidro, existindo uma relativa variedade de formas abertas: as tigelas e grandes tigelas/saladeiras, bem como as taças e as malgas. Os tratamentos vidrados são monocromos, interna e externamente destacando-se os melados, vidro verde seco e verde azeitona.

Quanto às formas são evidentes a decoração que traduz uma combinação de vidrados, como melado e manganês e o branco e verde-garrafa. Este grupo de materiais com tratamento superficial vidrado permite estabelecer paralelos com Mértola e a Alcáçova de Santarém, onde genericamente podemos enquadrar estes materiais em contextos dos séculos X-XII. Outro elemento que comprova esta cronologia é a existência de um fragmento de reservatório de candil, melado monocromo, utensílio de iluminação, com paralelos nos mesmos séculos em Santarém e em Mértola.

Saliente-se que na maioria dos materiais não vidrados o alisamento simples, mais ou menos cuidado e a nível das técnicas decorativas a existência de um fragmento com decoração por aplicação de cordão plástico na superfície externa.

**Época Romana:** Os materiais integrados nas cronologias de época romana são igualmente numericamente muito inferiores, numa proporção de 25 fragmentos em relação ao universo informatizado, surgindo a par com os restantes materiais modernos e medievais.

Este conjunto de materiais de cronologia romana apresenta uma relativa diversidade, com destaque para as importações com as cerâmicas de paredes finas e a cerâmica *terra sigillata* os contentores e a cerâmica comum. A cerâmica comum caracteriza-se por fragmentos de pastas relativamente porosas, textura folheácea e de cores acinzentas, amareladas e rosadas, alguns inclusive com muito boas cozeduras.

As ânforas estão representadas por produções da Lusitânia, com pastas alaranjadas, grosseiras e muito micáceas. Pelas reduzidas dimensões não foi possível atribuir uma classificação mais precisa ou uma melhor identificação do seu grupo de produção.

As importações de luxo caracterizaram-se por 2 fragmentos de cerâmica de paredes finas, de pastas amarelo esbranquiçadas, muito porosas, mesmo um pouco grosseiras e pela presença do engobe amarelo alaranjado. A identificação das morfologias é algo dúbia, apontando no entanto para formas tipo copo. Quanto à cronologia, podem integrar-se na época imperial.

Devido às reduzidas dimensões dos fragmentos de *terra sigillata* não foi possível identificar morfologias e classificar as mesmas de acordo com às suas formas, destacando-se, contudo



a existência de 3 fragmentos de *terra sigillata* hispânica, produções *Tritium Magalum*, do qual se destaca o fragmento 3057 com uma pasta de boa qualidade e um verniz muito brilhante e espesso em detrimento dos outros fragmentos, com muita calcite e um verniz mais baço e menos lustroso. Destaque ainda para um fragmento de *terra sigillata* clara.

**O conjunto:** A realidade parcelar do espólio exumado das escavações do complexo Termal de Évora não permitiu a elaboração de grandes dados estatísticos e análise contabilísticas que pudessem ser evidenciados como uma amostra do universo destes materiais.

A amostra trabalhada indica claramente estar-se em presença dum conjunto de materiais extremamente heterógeno e variado, de diversas cronologias, muito fragmentado também, o que indica revolvimentos, destruições e sucessivas remodelações do local.

Foi evidente a presença de uma esmagadora maioria de materiais de cronologia moderna, ainda ao longo de todas as unidades estratigráficas trabalhadas e registadas por fases de ocupação do local, sendo mais ou menos constante a presença de materiais de época medieval. Quer as cronologias islâmicas quer as romanas demonstram estar igualmente presentes mas com uma expressão muitíssimo menor e em contextos de revolvimento. Contudo, e segundo a autora a sua existência é desde já um ponto de interesse no presente trabalho, indicando a presença das ocupações do local e verificar a possibilidade da sua contextualização.

#### **Bibliografia:**

GRILO, Carolina B. R. (1999). - Relatório Final Análise e Organização Informática do Espólio do Complexo Termal - Acessível na Câmara Municipal de Évora.

#### **6.DESIGNAÇÃO: AQUEDUTO DA ÁGUA DA PRATA ENTRE ÉVORA E GRAÇA DO DIVOR – IMPLANTAÇÃO ARQUEOLÓGICA E GEOLÓGICA**

##### **Equipa Responsável pela Intervenção:**

Centro de Estudos do Mar, da Universidade Autónoma de Lisboa e Câmara Municipal de Évora.

Coordenação: Pela equipa de arqueologia, os arqueólogos Dr. Mário Rodrigues Ferreira com o apoio técnico do Dr. Hugo Oliveira, Dr.<sup>a</sup> Rute Saraiva e Dr.<sup>a</sup> Elsa Ferreira. Pela equipa de Geologia, o Dr. Pedro Terrinha e Dr. Vasco Valadares.

**Data:** Os trabalhos de observação e registo fotográfico dos materiais e tipologias construtivas da obra decorreram no mês de Julho de 2007 (Branco e Bilou, 2009: 141).

**Descrição:** O Relatório é um documento intercalar do andamento dos trabalhos desenvolvidos

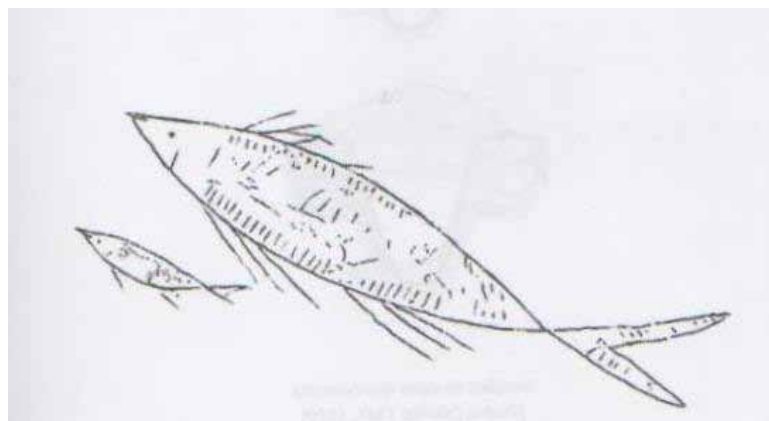
no campo e iniciado na casa de manobras da Rua do Cano, de forma a posicionar e a cartografar digitalmente e com precisão, o traçado do Aqueduto da Água de Prata.

O estudo da vertente arqueológica tinha como objetivos:

- A recolha, posicionamento, identificação e estudo das marcas de canteiro que o aqueduto pudesse ter ao longo do seu percurso, por comparação com o aqueduto da Águas Livres, estudadas anteriormente pela equipa;
- A evolução construtiva, enquanto instrumento de viabilização de Évora, enquanto cidade, sobretudo a partir dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Quanto ao primeiro objetivo, em nenhum ponto da construção detetaram a presença de marcas de canteiro. No entanto, logo à saída do recinto murado da cidade, praticamente encostado ao Forte de Santo António, foram encontradas algumas inscrições feitas no reboco molhado do monumento, devidamente datadas pelos próprios autores. As datas impressas no aqueduto são atribuídas à sua reconstrução levada a cabo em 1670, após o ataque das milícias espanholas, em 1663. Do lado direito destas marcas encontra-se também um cruzeiro com base, encimado por uma cruz grega.

Para além do referido, num dos lados dum dos arcos existe a inscrição de um jarrão onde estão metidos ramos secos de árvores ou arbustos e, na mesma área, um desenho de dois peixes impressos no reboco molhado; aparenta tratar-se de uma cria, à cabeceira inferior do maior.



0|\_\_\_\_\_| 1m

Gravado com figuração de peixes (1670).

Aqueduto da Água da Prata (Forte de Santo António)

A metodologia aplicada na aferição do traçado do Aqueduto consistiu no posicionamento correto do início do troço (ponto 0) que coincide com a casa de manobras da Rua do Cano, posicionada com o recurso ao Global Positioning System com diferencial e com três pontos de alinhamento magnético, acertado com os cálculos da declinação magnética do Instituto Geográfico do Exército. As medições foram efetuadas com um medidor a laser com erro de leitura divulgado de 3mm por cada 200 metros.

A área em estudo compreendeu uma faixa de terreno de 500 metros em redor do aqueduto, em toda a extensão, entre a cidade de Évora e freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor, a NW de Évora.

Da observação levada a efeito, não parece haver nenhum tipo de evidência romana no aqueduto. No entanto, o aqueduto parece ser uma mistura de 3 etapas distintas de construção – a primeira quinhentista, a segunda presumivelmente no século XIX e uma última evidência construtiva já do século XX, já em cimento.

O aqueduto do século XVI segue em toda a sua extensão detetável, as curvas de nível do terreno. Ao contrário, o do século XIX rompe o terreno, desprezando as curvas de nível, moldando no terreno a inclinação necessária à progressão da água por gravidade (...) O aqueduto do século XIX, a partir das alturas da Herdade da Manizola abandona o traçado quinhentista e cria um novo traçado, o que significa que depois da Herdade da Manizola, passa a estar em produção, tendo o do século XVI sido abandonado.

Finalmente foi encontrada no troço que antecede o Convento de São Bento de Cástris, uma marca feita em reboco molhado ou húmido, que parece tratar-se de uma inscrição religiosa, colocada numa obra laica. É uma inscrição em letra gótica, erudita, com as iniciais “IHS” ou seja, as iniciais de Jesus Cristo que constituíam o “logotipo” da Companhia de Jesus – a que acresce um traço horizontal superior, que do ponto de vista paleográfico significa uma abreviatura (Ferreira, 2007: 37)

**Materiais:** Um raspador em sílex que terá sido depositado no Depósito Arqueológico da CME.

#### **Bibliografia:**

FERREIRA, Mário R. (2007) – Relatório Intercalar da Implantação Arqueológica e Geológica do Aqueduto da Água de Prata Entre Évora e Graça do Divor – Projeto de Recuperação Arqueológica do Traçado do Aqueduto. Acessível na Câmara Municipal de Évora.



**Anexo III****LISTAGEM DOS ESPÓLIOS DEPOSITADOS NO DEPÓSITO PROVISÓRIO DE MATERIAIS DA EXTENSÃO DE  
CASTRO VERDE (EM FEVEREIRO DE 2012)**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>N.º CONTENTORES</b>
CERCA DE SANTA MÓNICA	23
PALÁCIO DOS SEPÚLVEDAS	29
CENTRO VASCO VILALVA	2
MUSEU DE ÉVORA	102
CONVENTO DE SÃO DOMINGOS	29
RUA CÂNDIDO DOS REIS (ANTIGA RUA DA LAGOA)	1
RUA CÂNDIDO DOS REIS (ANTIGA RUA DA LAGOA)	Líticos de grandes dimensões
ATAFONAS 5	1
CASARÃO DA MESQUITA 1	3
CASARÃO DA MESQUITA 3	10
CURRAIS 7	1
DEFESA DE CIMA 2	1
DEFESA DE CIMA 3, ÉVORA	1
DEFESINHA, ÉVORA	1
HORTA DO ALBARDÃO 3	1
HORTA DO COELHO	4
LAJINHA 3	1
MONTE DA CABIDA 3	6
MONTE DA IGREJA (ANTA)	24
MONTE DA MESQUITA	5
MONTE DA PARREIRA 3	4
MONTE DO RAMAL 1	1
OLIVEIRAS 1, OLIVEIRAS 15, OLIVEIRAS 17, OLIVEIRAS 18	1
REBALDIA 1	1
RUA DO MENINO JESUS	2
VILLA ROMANA DA TOUREGA	62
<b>TOTAL</b>	<b>316</b>

## Anexo IV

### PROPOSTA DE ETIQUETA PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONTENTOR

<p><b>CONTENTOR N.º:</b> _____</p> <p><b>DESIGNAÇÃO:</b> Praça Joaquim António de Aguiar</p> <p><b>DATA:</b> Janeiro/Março - 2000</p> <p><b>MATERIAIS:</b> Osteológico de Fauna, Cerâmica e Carvão</p> <p><b>ESTADO:</b></p>	5 cm
8 cm	

## Anexo V

### MEMÓRIA DESCRITIVA PARA A CRIAÇÃO DA BASE DE DADOS

A Base de Dados foi criada, numa fase inicial, com o objetivo de inventariar de forma sumária, os materiais que se encontravam no Depósito Arqueológico da Câmara Municipal, por razões que se prendiam com a necessidade de mudança de local e como forma de conhecer não apenas os materiais, mas também o seu volume, para cálculo das áreas para o futuro depósito/reserva. Convém, antes de mais, realçar que esta inventariação começou por um trabalho pouco pensado e estruturado em termos de metodologia.

À medida que se iam conhecendo os materiais e a forma como estavam identificados, e, mais tarde, a consulta aos relatórios das intervenções arqueológicas, foi sentida a necessidade de criar novos campos, designadamente a responsabilidade pela intervenção arqueológica, se foi a título institucional ou empresarial e qual o responsável científico.

Assim, inicialmente foram criados os seguintes campos:

- Contendor: – Surgiu da necessidade não apenas de numerar os contentores inventariados, mas também de posteriormente localizar os materiais. Na fase inicial não foi tido em conta o ordenamento dos contentores por local de proveniência por se desconhecer o seu número. Este ordenamento aconteceu numa segunda fase, quando

se verificou a existência de contentores com materiais da mesma proveniência e datas diferentes, dispersos pelo depósito;

- Ano: - Campo criado para a identificação do ano de realização dos trabalhos arqueológicos;
- Proveniência: Campo criado para o local de proveniência dos materiais;
- Conteúdo/Material: - Campo criado para descrever os materiais contidos nos contentores;
- Referência: - Neste campo foram contemplados, o número de sacos contidos nos contentores, com ou sem identificação. Com o decorrer do trabalho verificou-se não ser o mais indicado para o tipo de informação que se pretendia, ou seja, conhecer a identificação dos materiais, de acordo com a quantidade e identificação;
- Estado: - Campo criado para descrever o estado dos materiais, ou seja, se estão lavados, tratados, marcados e devidamente identificados;
- Observações: - Foi criado para referir anotações excecionais, mas que decorrente da necessidade de se concluir com urgência a inventariação, foram ali colocadas informações de carácter descritivo;

Numa fase posterior e já mais ponderada após a inventariação sumária materiais reavaliaram-se os parâmetros criados para o efeito dando uma “arrumação” diferente à base de dados.

Assim, acrescentaram-se os seguintes campos:

- Designação / Sítio Arqueológico: - Campo criado para inscrever a denominação do sítio ou intervenção arqueológica ou local de proveniência dos materiais arqueológicos, que deverá respeitar a informação contida nos relatórios das intervenções;
- Entidade/Arqueólogo: - Campo criado no decorrer da consulta aos relatórios dos trabalhos arqueológicos, quando se detetou a existência de vários responsáveis pelo acompanhamento para referir se foi da responsabilidade de empresa, autarquia ou de arqueólogo a título individual;
- Relatório: - Campo criado para descrever a existência ou não, de relatório dos trabalhos a que respeitam os materiais;
- Cronologia: O campo da cronologia foi criado para referenciar a época ou o período cronológico, que poderá ser uma datação genérica ou específica dos materiais em depósito, por nos parecer importante o conhecimento e tornar mais acessível a consulta do documento base, que se pretende seja esta base de dados.



Ex: Época Romana

- Estado: O Estado foi criado para descrever o estado dos materiais, ou seja, se estão lavados, tratados, marcados e identificados;

Os campos que se mantiveram mas com objetivos diferentes dos iniciais:

- Observações: O campo das observações manteve-se para permitir anotações com caráter de excecionalidade. As informações contidas na primeira base de dados no campo das observações passarão, com a continuidade do trabalho, a constar no campo das referências.

- “Descrição” – O campo manteve-se, tendo em conta que a descrição dos materiais é indispensável para o conhecimento do espólio arqueológico. Neste campo cabem a cerâmica, o material osteológico (fauna e humano) e outros, tais como os metais, os vidros, os pétreos, argamassas, carvões, amostras de terra, e estuques.

- “Referência” – Este campo teve como objetivo inicial a referenciação dos materiais, ou seja a quantidade de sacos, com ou sem identificação. Com o decorrer do trabalho de consulta dos relatórios percebeu-se que se deverá manter este campo, mas com a finalidade de indicar se os materiais estão identificados e qual a sua descrição.

Nesta fase do trabalho parece-nos que devemos mantê-la, para proceder à referenciação existente nas fichas de materiais contidos nos sacos e, ao mesmo tempo, contabilizarmos o número de sacos por contentor.

### **Bibliografia:**

Normas Gerais de Inventário de Arqueologia, Programa Matriz, Instituto Português de Museus, 1ª Edição, Dezembro 2000

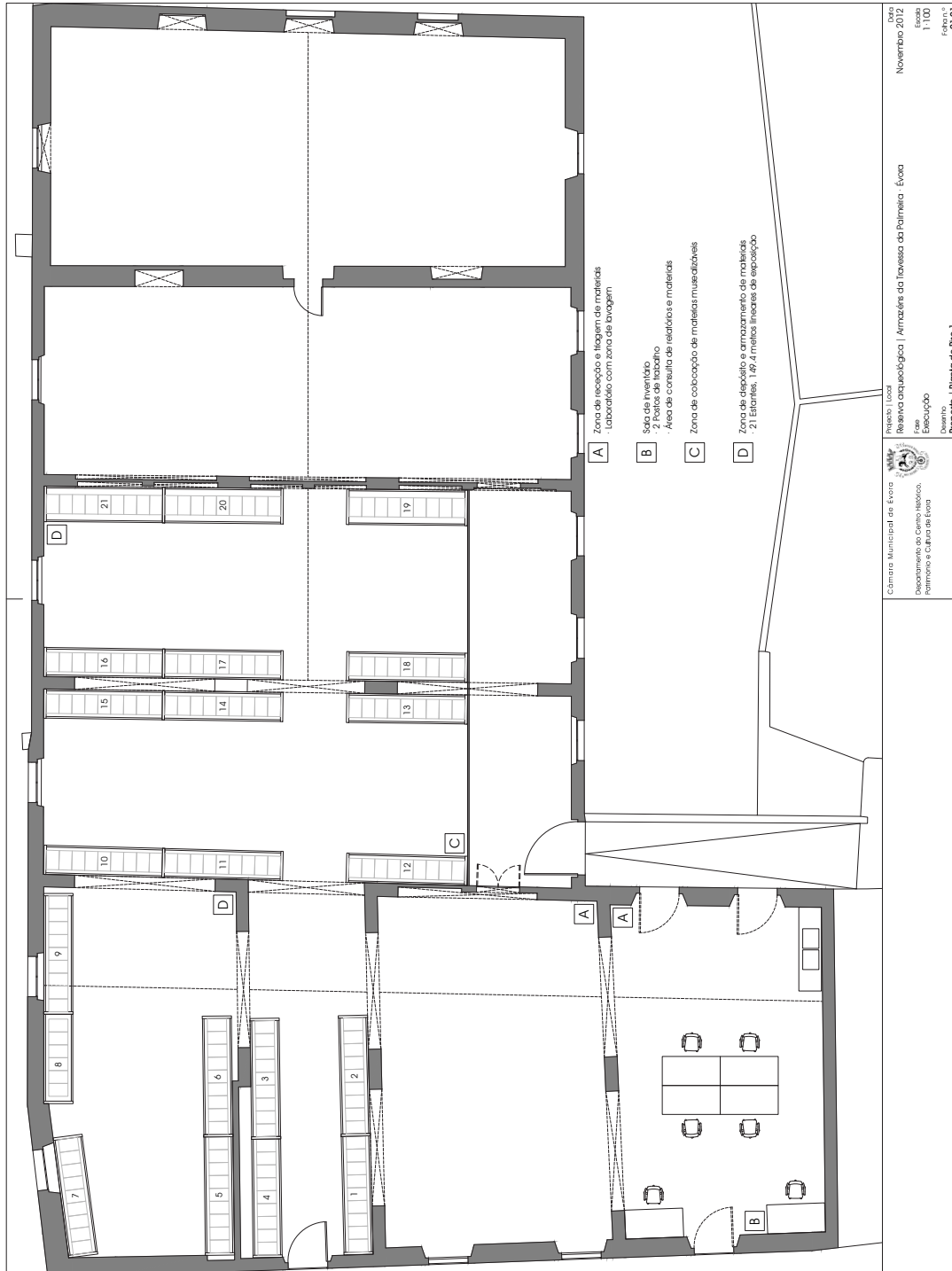
# Anexo VI

## INVENTARIAÇÃO SUMÁRIA DOS MATERIAIS EM DEPÓSITO

Ver ficheiro .xls “Anexo VI - Inventariação Sumária dos Materiais em Depósito”

# Anexo VII

## PLANTA DAS INSTALAÇÕES





## Anexo VIII

### PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS ARMAZÉNS DA PALMEIRA





# Anexo IX

## FIGURAS E FOTOS



Fragmentos de cerâmica de luxo do período islâmico, proveniente do silo 2 da Rua Vasco da Gama.

Fig. Nº 1

[Fonte: Rosária Leal]



Fotos nº 1, 2 e 3 – Depósito Arqueológico nos Armazéns da Antiga Fábrica da Lee.

[Fonte: Rosária Leal]



Fig. nº 4 - Sala de receção de materiais da futura reserva.

[Fonte: Rosária Leal]



Fig. nº 5 - Salas de depósito de materiais da futura reserva.

[Fonte: Rosária Leal]



Fotos nº 6 e 7 – Obras a decorrer nas instalações.

[Fonte: Rosária Leal]







Foto nº 8 - Interior das instalações antes das obras de melhoramento.

[Fonte: Rosária Leal]



Foto nº 9 - Aspeto da fachada exterior do edifício antes das obras de melhoramento

[Fonte: Rosária Leal]